

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO (EDITOR INTERINO) - JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 LISBOA - TELEF. 361839 FARO - TELEF. 23605 AVULSO 1950

LUTGARDA DE CAIRES

- Uma poetisa que a sua geração leu
Uma socióloga que devemos admirar
Uma mulher que enalteceu a mulher

UMA GRANDE MORTA QUE, NUM SIGNIFICATIVO PREITO, UM PEQUENO MONUMENTO PERPETUARÁ

AGORA, que está em vias de concretização a grande homenagem a Lutgarda Guimarães de Caires, torna-se oportuno dizer algo da figura que o Algarve vai elevar à condição de heroína...

por MARIA CARLOTA

Lutgarda de Caires foi um alguém que a morte arrebatou há trinta anos apenas, mas estas três décadas bastaram para que a sua figura notável se apagasse...

Singular a sorte da nossa distinta comprovinciana? Não, porque ela é a da quase totalidade dos valores espirituais que, se conseguem vencer a morte...

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ACTUALIZE-SE A NOSSA HORTICULTURA

pelo eng. agr. JOSÉ FRANCISCO PEREIRA DA ASSUNÇÃO

DE todos sobejamente conhecida a tradicional indole conservadora de grande parte dos nossos agricultores...

O SR. MINISTRO DA ECONOMIA LOUVA A ACÇÃO DA IMPRENSA REGIONAL

TAO desatendida tem sido, por vezes, a Imprensa Regional e tão mal compreendida a sua espinhosa missão...

É já que me estou a dirigir aos órgãos da Informação, não queria esconder o entusiasmo com que tenho seguido a evolução da Imprensa...



Sr. Manuel de Sousa Rosal Júnior



Dizem que este conjunto é para os fins de semana. É sua autora Madeline de Rauch e é composto de calções e casaco curto em linho branco...

CARREIRAS DE AVIÕES ENTRE LONDRES E O ALGARVE

INFORMAM-NOS que no próximo ano uma empresa de aviação inglesa fará voos directos, quatro vezes por semana, entre Londres e o aeroporto de Faro.

DE COMO SE PASSA UMA TARDE DE DOMINGO GOZANDO O SOL DO ALGARVE OU A CRÓNICA BREVE DE UMA ENTREVISTA INVULGAR

TRES da tarde. Sol a pino para dar e vender. O calor impede-nos a respiração. Dir-se-ia que é impossível viver aqui. Domingo dum Junho algarvio, um Junho escaldante...

por TORQUATO DA LUZ

Desapertam-se os colarinhos, deita-se fora a anacrónica gravata. Quem chegasse de longe e subitamente entrasse pela cidade quieta diria certamente que se tratava de um burgo abandonado...

A praia é uma escape. Vou até lá, fugindo também eu ao martírio que é ter de ficar na cidade. Ao chegar, nota-se imediatamente que dois mares (um de água e outro de gente) se estendem...



Nós não sabemos se este preparo se pode considerar bonito. Acharo-lo assim a modos que muito alargado. Em todo o caso diz o seu autor, o sueco Kajjo, que é aconselhado para as festas familiares e horas de descanso...

O SARAU ANUAL DO CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA FOI INEQUÍVOCO EXPOENTE DA NOTÁVEL OBRA QUE O POPULAR CLUBE VEM REALIZANDO EM PROL DA DIVULGAÇÃO DA GINÁSTICA



A apresentação dos atletas do Clube Náutico do Guadiana e do Sporting C. de Portugal

FOI magnífico a todos os títulos o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António...

Presidiu o chefe do Distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, ladeado pelos srs. Fabrício Pessanha Barbosa, vice-presidente da Câmara Municipal...



O sr. governador civil felicitando João Ilídio Setúbal pelo êxito do festival de ginástica

NOTA da redacção

EVIDENTEMENTE não se poderia deixar de esperar que a afluência de turistas estrangeiros à nossa Província...

O PARAÍSO

Em primeiro lugar devemos fugir a pensar que só nós é que sabemos, que o que nós fazemos é que está bem, que eles são uns diabinhos maus que vêm modificar as nossas «modelares» convenções...

JORNAL do ALGARVE

POR motivo dos seus afazeres profissionais, deixaram de fazer parte da organização do Jornal do Algarve os srs. Manuel Rodrigues Alvares...

A saúde é a maior riqueza

TENHA MÉTODO

Não só no estudo, mas em todas as circunstâncias da vida, o hábito de fazer com grande atenção até as mais pequenas coisas presta-nos grandes serviços...

O segredo de alguém preparar o seu futuro e obter êxito está em fazer o melhor possível tudo aquilo que faz.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

EMISSOR

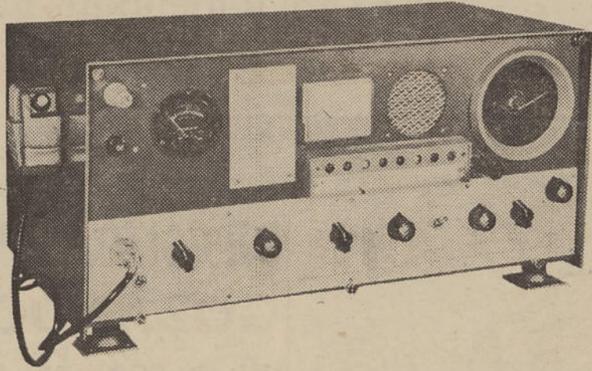
Potência de saída: 10, 20, 35 e 50 Watts.
Número de canais: 8.
Comando de frequência: Por cristal de quartzo.
Estabilidade de frequência: ± 0,02%.
Modulação: Modulação de amplitude até 100%.

RECEPTOR

Tipo de recepção: Onda contínua modulada A2 e telefonia A3.
Bandas de frequência:
Banda 2 — 1600 Kc/s - 3000 Kc/s
Banda 1 — 500 Kc/s - 1620 Kc/s
Sensibilidade: Superior a 3u Volt.



RADIOTELEFONES PARA NAVIOS



TIPO 60/M - CA
50 WATTS

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. — RUA PEDRO NUNES, 47 — LISBOA — TELEFONE 733436

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE
DE
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 — OLHÃO — TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO

BALEIIRA — SAGRES — TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



Futebol sem correcção não é desporto... (Carta da minha criada velha):

Mê rico menino da minha alma:

Tenho-lhe a dizer que arrecebi dois coices da burra da dona Antónia a semana passada, que, a bem dizer, não esperava e fiquei com as canelas todas esfoladas.

A sua tia Micaela toda se apouquentou com medo da ferida arejar, mas, ou a burra tava vacinada, ou, então anda com a lua; o que eu sei dizer, mê rico menino, é que as feridas não arejaram mesmo nada e intê foi bom, por via dos humores, que andavam assim a modos que negrais e clarearam muito, tal e qual como aquela depressão do Atlântico a que o senhor manda chuva lá da Televisão chama o ciclone dos Açores: — Encheu nos bordos e a maleita está sarada, a bem dizer.

Tive foi de estar uns dias de cama, por mor da cura, e fui-me consolando dos afrontamentos mais ou menos burrísticos, com histórias da minha madrinha Xica, que é mulher de saber e nunca me deixa ficar de mal, com a data de tralha que inventa. Sempre lhe quero contar que, no meio de muitas, que vocemecê já sabe, me saiu com uma, que não resisto a mandar pôr nesta carta, p'ra vocemecê contar lá no café aos seus amigalhões e eles aprenderem, de uma vez por todas, que esta «raça indiana» dos Algarves é dura de roer e não se vai abaixo com duas tretas:

História do macaco e do leão (fábula)

Andava o leão com uma fome daquelas das antigas, capaz de comer pedras, se as houvesse, quando adregou de passar por ali o macaco, bicho ruim de engolir, untado de manchas e afeleado com a triaga. O leão, a bem dizer, não lhe ligou nenhuma, mas o sacripanta do mono tantas fosquinhas lhe fez, tantas voltinhas deu, aos pinotes e às carreiras, em sua volta, que o leão deu-lhe um fiapo, e outro e outro. Cá por mim, ninguém me tira da ideia que o leão, se o trincasse, sempre lhe chupava os ossinhos, mesmo que fossem má qualidade de comida. Mas o esperto do macaco, com dois saltos, safou-se por aí fora... e o leão lá foi atrás, que a fome era muita e não havia mais nada.

Como diz o disco do Solnado, fiapo puxa pinote, pinote puxa fiapo e os bichos «aqueceram», como é bem de ver: — O pobre do mono agarrou medo e fugiu para cima de uma árvore. O leão, que juntava a fome à vontade de roer, ficou-se cá em baixo, de sentinela, pois vocemecê sabe muito bem que os leões não sobem às árvores, isto é amarinhado mal, e até há quem diga ali na venda que é por isso que o Benfica é o melhor do mundo, mas estou em crer que isto é asneira grossa.

O tempo foi passando e lá ficou tudo como estava: — O macaco em cima da árvore e o leão cá em baixo, à espera. Caiu a noite e veio o silêncio, um silêncio de pedra, feito de encomenda para esta história. O bom do macaco, que tinha a sua vida, bem queria pôr-se a andar, mas... e se o leão ainda lá estava? Nada de arriscar, pensou. E, vai de aí, lembrou-se: — Com uma vizinha muito fina, muito manhosa, muito meliflua, atirou lá de cima: «Estás aí, chiribibi?». E aguardou, até que o manito negro da noite lhe trouxe a res-

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Na «Vera Cruz» acaba de chegar do Dundo (Diamang), acompanhada de sua filha Maria, a sr.ª D. Maria da Encarnação Matos Pereira que vem passar férias em Vila Real de Santo António.
— Seguiu em viagem de negócios para a Suíça, Holanda e Inglaterra, com demorada estadia neste último país, o nosso comprouviano e assinante sr. João Reis Honrado, comerciante em Lisboa.
— Encontra-se em Leça da Palmeira a passar alguns dias o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Francisco d'Aquino Gutierrez.
— Encontra-se a passar alguns dias em Lisboa, de visita a sua família, a mãe do nosso assinante sr. Isidoro Vieira dos Santos.
— Está a passar férias em Albufeira o sr. Joaquim dos Santos Samora, nosso assinante em Lisboa.

Casamento

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Martins Félix, filha da sr.ª D. Gisela Martins Félix da Silva e do sr. Joaquim Félix da Silva, com o sr. Manuel Augusto Lopes do Brito, filho da sr.ª D. Décia Lopes do Brito e do sr. Manuel Augusto do Brito. Testemunharam o acto, pela noiva a sr.ª D. Rita do Carmo Silva e seu esposo sr. Luís Félix da Silva, e pelo noivo a sr.ª D. Maria Luzia Lopes de

Brito Nenê e seu esposo sr. Joaquim Gomes Nenê.

Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António foi baptizada a filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Matos Pereira e do sr. Vitor Manuel da Conceição Pereira, nosso assinante.
Apadrinharam o acto a sr.ª D. Lucinda Maria Carlota e o sr. António Machado.

Doente

Na Casa de Saúde das Amoreiras, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, a sr.ª D. Maria Armanda Matias, esposa do nosso assinante sr. Nicolau Matias.

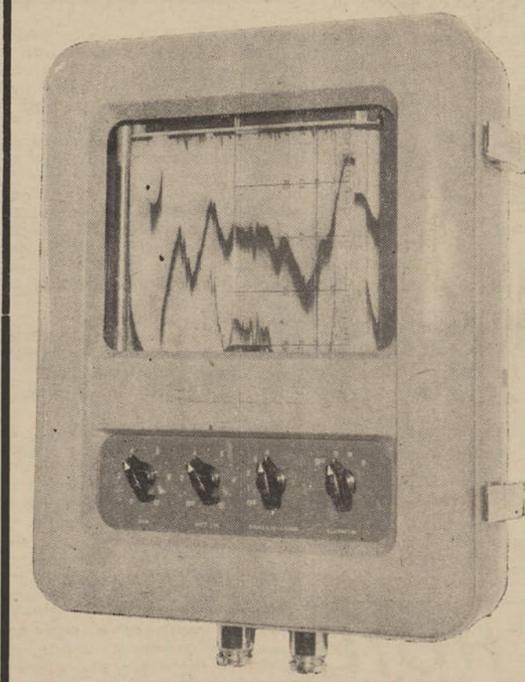
LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António, Olhão, and Portimão, listing various lots and their values.

OLHÃO
Silvestre Gago Murta
AGRADECIMENTO (16-5-65)

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas a quem não o fez directamente, por desconhecimento de moradas, que se interessaram durante a doença e apresentaram péssimas pelo falecimento de seu tão chorado esposo, pai, irmão e sogro.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Dr. Diamantino D. Baltazar
Dr. Armando Granadeiro



SONDA FURUNO-F850

FURUNO
FURUNO-F850

NOVAS SONDAS ELECTRÓNICAS PARA PESQUISA DE PEIXE E PARA NAVEGAÇÃO

TODOS OS MODELOS EQUIPADOS COM:

- DISCRIMINADOR DE FUNDOS
PAPEL DE REGISTO SECO COM 204 M/M DE LARGURA
QUATRO VELOCIDADES DE AVANÇO DO PAPEL
«CONTROLE» DE ILUMINAÇÃO
CAIXA À PROVA DE ÁGUA



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
Soc. de Reparações de Navios, Lda.
GINJAL, 33 — CACILHAS • TELEFS. 271081/2/3/4



AGENTES NO ALGARVE:
ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.
Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114
OLHÃO PORTIMÃO

Table listing lots in Olhão and Portimão, including lot numbers and values.

Table listing lots in Sagres, including lot numbers and values.

Contraternização dos antigos expedicionários de Cabo Verde
No dia 20 do corrente realizar-se-á na Estalagem Santa Cruz, na Praia de Santa Cruz, o tradicional almoço de confraternização dos antigos expedicionários de Cabo Verde. Do programa, consta: concentração às 9 horas, missa às 9 e 45 na capela do Campo Grande, e almoço às 12 e 30.
As inscrições podem fazer-se em Lisboa nas seguintes moradas: Avenida da Igreja, 38-1.º dt.º; Rua Latino Coelho, 89-B; Rua Dr. Alexandre Braga, 18-B; Rua A — Bairro da Liberdade, 137-A; e Rua Alberto Oseiro, 9 rés-do-chão, etc.ª.



INSECTICIDAS

FUNGICIDAS

HERBICIDAS

ACARICIDAS

ANTI-ABROLHANTES

MOLUSCICIDAS

RODENTICIDAS

AGENTES REGIONAIS (ALGARVE)

ESTABELECIMENTOS

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

TELEX. 633 · TELEG. TEOF · TELEF. 8 E 89 · CAIXA POSTAL 1

S. B. DE MESSINES · ALGARVE · PORTUGAL

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

De como se passa uma tarde de domingo gozando o sol do Algarve ou a crónica breve de uma entrevista invulgar

(Conclusão da 1.ª página)

dem a nossos pés. Milhares de toldos alinhados, comprimidos, bem juntinhos uns aos outros, como se a praia, a perder de vista, tivesse limites ou se confinasse àquelas dezenas de metros onde toda a gente se acotovela.

No meio daquela Babel, também nós procuramos um lugar à sombra, uns momentos-de-esquecer-tudo, docemente recostados ao comprido na areia mole, deitando para trás das costas milhentas preocupações. Impossível. Esta gente fala pelos cotovelos, joga a bola, grita, num caos terrível. É um mito o descanso aqui. Ao nosso lado, no toldo contíguo, um casal de franceses, com duas crianças de tenra idade. Bendizem o calor (que o indígena amaldiçoa). Momento oportuno para uma troca de impressões. Não revelamos a nossa identidade de jornalista. Naquele momento, sem caneta nem caderno de apontamentos, semi-nu, somos turista como eles. É fácil naquele ambiente trocar impressões.

Estão há dez dias no Algarve. Sempre nesta praia. O Algarve para eles é só isto: este pedaço de areia onde têm passado todo o tempo desde que cá chegaram. Falo-lhes de outras praias algarvias, igualmente bonitas como esta. Mas não, eles não se interessam por mais nada a não ser isto. É ela, a mulher, extraordinariamente bela, a lembrar-me não sei que artista de cinema de que não recordo o nome, que me diz:

— Depois disto não esperamos que haja melhor. Aliás viemos para descansar.

Uma pausa. A minha vizinha (de toldo) francesa desce até junto do mar. «Só para molhar os pés» — diz-me. Breve regressa. Parece uma sereia emergindo das águas. Penso novamente na artista de cinema de que não recordo o nome. Deve ter cerca de 25-26 anos. O marido é mais velho, talvez tenha uns 34 anos. As crianças, loiras, uma menina e um menino, andam entre os 3 e os 5 anos. Brincam na areia com pequenas bolas, pregos e mais

uma dezena de brinquedos de todos os tamanhos. Não incomodam ninguém, entregues ao seu mundo, a um mundo que também já foi nosso mas agora é exclusivamente seu. Voltamos à conversa. Eu e o casal estamos agora, todos, a fumar da mesma marca (que eu ofereci para «criar ambiente».

De súbito, sentimo-nos em família. Está «criado» o ambiente. Não se ouve uma palavra de português alguns metros em redor. (Os vizinhos do outro toldo são alemães. Mesmo antes de terem falado os identificara não sei por que razão).

Voltamos a falar «disto» (a areia, o mar) depois de uma leve referência a Paris, onde vivem. Dizem-me quem são. Ambos professores no mesmo liceu. Ele de Física, ela de Literatura e História (aquí os polos tocam-se). Não procuro nomes. Não interessa para o que pretendo. Nem isto é uma entrevista, é uma conversa inesperadamente interessante, e não há ali jornalista (pelo menos para eles).

— Quem lhes falou do Algarve? Ela dirige os seus olhos azuis, «azuis de mais» — como diria o poeta — para o marido que parece um deus grego, também loiro, estendido despreocupadamente na areia. Entendem-se (dir-se-ia que falam) com os olhos.

— Ninguém. Talvez tenhamos lido em algum jornal. Todos os anos deixamos Paris por algum tempo e partimos para «qualquer parte». Essa qualquer parte este ano foi o Algarve. Há-de sê-lo mais vezes no futuro.

Fico contente. Sinto-me com coragem para fazer mais perguntas. A menina deixou-se dormir cansada, aos pés da mãe, solicita. Parece um anjo. O miúdo brinca ainda mas, agora, com o filho mais novo dos alemães do lado. Comovente exemplo de coexistência franco-germânica onde as palavras (que não se entendem) são o que menos interessa.

— Que têm a dizer ao alojamento? (Tinham-me dito momentos

antes o nome do hotel em que se hospedaram).

A mesma troca de olhares de há bocado. O mesmo entendimento. É ele quem responde:

— Boa. Não há qualquer observação desfavorável a fazer. E depois, a cozinha! Vocês têm realmente uma cozinha única no mundo. Os vinhos são dos melhores que temos bebido. E olhe que nós temos andado um pouco por toda a parte do mundo.

— E o sol? Já tinham encontrado sol como este?

A resposta não se dá por palavras. Limita-se a um sorriso de satisfação por parte da minha interlocutora francesa. Um sorriso de Paris caído subitamente sobre a terra algarvia. Depois disto as palavras são inúteis.

Conversamos mais ainda. Temas não faltam. Nada falta ali. E vem a todo o momento aos meus olhos a imagem da artista de cinema cujo nome não recordo. Sorrimos muito. Por tudo e por nada. Mas ali o nada é sempre tudo.

Cai a tarde. Seis e meia em ponto. Apetece voltar. É que a praia, às vezes, também cansa. Um último mergulho nas águas tépidas do oceano verde-azul e pronto. (Mais uma frase ainda da sócia da minha artista de cinema: «Onde aquecem vocês esta água?». Rio com gosto. Rimos todos com gosto).

Partimos.

— Au revoir!
— Au revoir!

Regresso de automóvel, a não mais que quarenta à hora, à minha cidade do sol, há pouco ador-meçada. Agora não. Parece que toda esta gente ressuscitou. As esplanadas dos cafés não consentem mais gente. E pergunto, como no princípio:

— Senhores, mas donde vem toda esta gente?

TORQUATO DA LUZ

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

O valor turístico do Algarve e da Madeira

Do nosso prezado assinante em Lisboa, sr. José Gonçalves Cravinho, recebemos um postal com uma vista da Madeira em que nos diz:

Em artigo de fundo do vosso jornal, de 29 de Maio findo, diz o sr. Luis Franco que algumas zonas susceptíveis de desenvolvimento turístico estão indubitavelmente no Algarve e na Madeira.

Como algarvio estou plenamente de acordo. Cheguei ontem fazendo parte de uma excursão à Madeira. Julgo que todos os noventa componentes da mesma excursão dirão: Que maravilha! Viemos encantados.

TINTAS «EXCELSIOR»

ESMERADO FÁBRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

A valorização de Monte Gordo e o que sobre o assunto escreveu o «Diário Popular»

Do sr. João Barroso Gomes Sanchez, dedicado presidente do Município de Vila Real de Santo António, recebemos uma carta em que se agradecem as referências feitas no nosso jornal à edilidade da Vila Pombalina, a propósito de um artigo publicado pelo nosso prezado colega «Diário Popular».

Salienta-se nessa carta que «o citado artigo visava injustamente aquela edilidade, por o jornalista não se ter informado devidamente». Aproveitamos a oportunidade para reafirmarmos ao sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a nossa colaboração em tudo o que interesse verdadeiramente ao progresso do Algarve e particularmente do seu concelho.

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da belíssima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

Dr. Júlio Sancho
MÉDICO RADIOLOGISTA
Diagnóstico-Terápia com R. X. superficial, média e profunda
Rua Castilho, 37-I.º FARO
Telefone 368

AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

Caderneta de Bónus
FIOS PARA TRICOTAR
A. NETO RAPOSO
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

CASCAS

De azinheira, de eucalipto rostrada (ou vermelho) de acácia (mimosa ou Picnanta) e outras, compra grandes quantidades, a

« SIETA »

Soc. Ind. de Extractos Tanantes, SARL
Rossio, 45 - 4.º — LISBOA



NÃO se compreende a obstrução feita, em certos meios, ao turismo do Algarve, parecendo desconhecer-se o que já está conseguido em planos e obras relacionadas com essa actividade, com o fim de desviar atenções e preferências que não são fruto de favores, mas de pura escolha e entusiasmo dos estrangeiros por esta bela Província.

Dentro de poucos dias, mais uma unidade hoteleira, o Hotel Residencial Toca do Coelho em Quarteira abrirá o funcionamento e serão mais cerca de quatro dezenas de quartos em condições de receber visitantes exigentes.

Também o Campo de Campismo da Orbitur, começa a povoa-se e a abrigar os que de longe vêm, em busca desta modalidade, hoje tão divulgada de fazer turismo.

Iniciaram-se as obras de construção do balneário popular da Fonte Santa, instalações que a Sotúqua oferece à Municipalidade em troca de terreno adjacente, propriedade desta e onde foram levadas a efeito importantes obras de captação.

Desenham-se novas avenidas e, ainda que com certa dificuldade, já se vai da entrada de Quarteira, até à praia, mercê de uma terraplenagem que se está processando em grande ritmo e, como se isto não bastasse, anuncia-se a construção do maior hotel do País, com 40.000 quartos nos terrenos adquiridos pelo Lusotur, na antiga Quinta de Quarteira.

Começamos enfim a ver algo que interessa e nos vai fazendo perder a ideia de que o turismo desta região é uma utopia ou sonho de megalómanos.

E, se há concelho no Algarve, onde se possa encerrar o problema do abastecimento destas potências hoteleiras, é Loulé, decerto o situado em região mais favorável e propícia, se atendermos à larga exportação que faz para os mercados de Lisboa de variados produtos hortícolas e de pecuária.

Certo é que tem havido extraordinária especulação, não domesticada ou disciplinada de harmonia com os planos existentes, mas temos que admitir que os indivíduos que por fim investem o seu capital e trabalho nestes empreendimentos, têm de ter elaborado os seus estudos económicos e previsto as possibilidades de rentabilidade dos seus fundos.

Que sosseguem pois todos os velhos do Restelo que vêm neste imparável

Fuseta

Vendem-se 4 armazéns—Tratar com José Lú — Faro ou Moncarapcho.

SERRAS DE ROÇAR MATO «COMPANION» (FABRICO SUECO)

Já funcionam em Portugal dezenas de unidades

LEVE
EFICIENTE
FÁCIL TRANSPORTE

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornalistas.

Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnico especializado na fábrica

FEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.

Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA-I - Telef. 771228
Rua do Boiã, 61-65 - PORTO - Telefone 27029



a contabilidade

HOTELEIRA

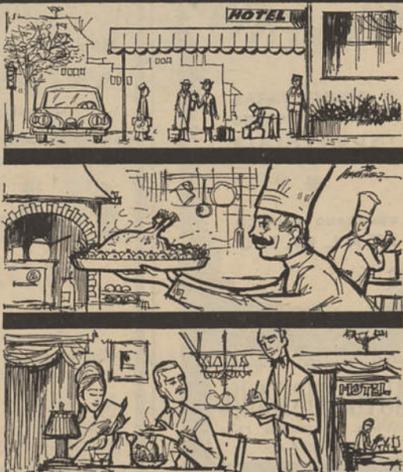
EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELES. 72 70 28
72 80 74 EM LISBOA - R. PASSOS MANUEL
228-2º, DTO. TELEF. 3 06 68 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA



JORNAL DO ALGARVE
N.º 429 — 12-6-1965

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que na Secção de Processos desta comarca, nos autos de Execução Sumária que o exequente José Maria Pires Cardoso, casado, comerciante, residente em Marvão move contra o executado José Rodrigues Custódio, casado, comerciante, residente em parte incerta da América do Norte, cuja última residência conhecida foi nesta vila, é este executado CITADO para pagar ao exequente, no prazo de cinco dias, finda a dilação de quarenta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, a quantia de 15.000\$00 e acréscimos legais, capital este representado por uma letra aceite pelo citando, ou, naquele prazo, nomear bens à penhora, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente. O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na Secretaria Judicial deste Tribunal, à ordem do executado.

Vila Real de Santo António, 28 de Maio de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

movimento de turismo algarvio sombras negras e se apressam a desiludir os que, em torrente, dão a sua total preferência por esta linda e tão esquecida Província.

—♦—
PEDRO de Freitas, louletano de uma só fé, acaba de dar à estampa mais uma publicação de valioso conteúdo etnográfico.

A obra já vasta do infatigável publicista se fica acentuando o mais metódico e porfiado estudo das actividades folclóricas regionais e isto constitui um repositório de elementos etnográficos, que só apreciará quem, no futuro, pretenda recolher elementos de consulta e estudo destas interessantes actividades.

O livro agora publicado refere-se ao 1.º Concurso Nacional de Bandas Civis e nele Pedro de Freitas, aproveitando a visita às Ilhas Adjacentes com esse intuito, deixou-se apasionar pelas belezas e encantos desses bocados de terra de Portugal onde a alma e o saber popular dotam ainda, com mais encanto e suavidade, as virtudes da alma popular.

Muito interessante para os que se interessam por temas musicais, Pedro de Freitas presta à cultura popular um valioso contributo para a sua compreensão.

—♦—
O CORPO clínico e operatório do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, acaba de ser notavelmente enriquecido com a colaboração do distinto especialista de rins e vias urinárias dr. Angelo Mota, chefe dos Serviços de Urologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Este distinto operador que já fez a sua primeira deslocação a Loulé, no passado dia 8 do corrente, passará a visitar e operar periodicamente neste Hospital.

REPORTER X

Sócio c/ capital

Precisa-se, com algum capital, para desenvolver indústria de transportes de automóveis de aluguer s/ condutor, no Algarve.

Respostas ao n.º 6051.



Creme hidratante dá à pele dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2º
RUA ALEX. HERCULANO, 24

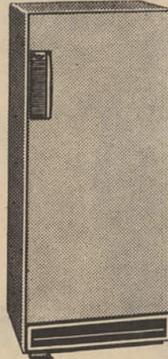
Armazém

Trespasa-se em Faro, na Rua Horta Machado n.º 2, com a área de 200 m2.

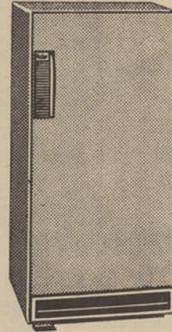
O referido armazém dá acesso a veículos pesados. Tratar pelo telefone n.º 22.884 — FARO.

Ruton

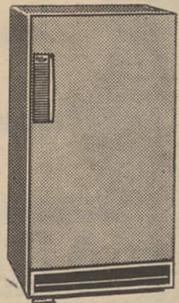
frigoríficos



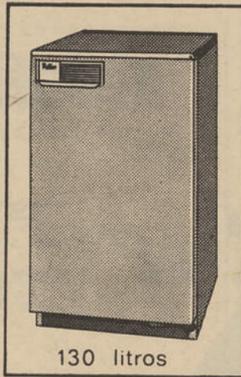
210 litros



185 litros



160 litros



130 litros

no seu lar, há um lugar...



4 modelos de capacidade diferente

mais uma garantia MEDIATOR

O mel favorece o coração e é um ótimo alimento natural

O mel é principalmente constituído por açúcares e água, a que se associam, no entanto, outras substâncias de grande importância, algumas não doseáveis; mas é pouco rico em matérias azotadas.

Os açúcares dominantes são a glucose e a levulose, figurando em muito menor grau a sacarose.

Quanto à água, os méis do norte litoral dispõem de mais elevada percentagem do que os do Alentejo e Algarve.

As principais substâncias acompanhantes, até hoje identificadas, são as seguintes:

a) Fosfato de cálcio e ferro, com a percentagem média de 0,024 por cento e cloreto de sódio, em quantidade insignificante.

b) Ácido fórmico, que doseia 2,793 por cento nos méis escuros e apenas 1,867 por cento nos méis claros.

c) Diásteses ou fermentos, que se alteram pelo aquecimento do mel e sobretudo pela esterilização, operações portanto condenáveis ao contrário do que muita gente pensa.

d) Vitaminas, de que estão identificadas pelo menos três — a vitamina A, B e C. A luz destrói a primeira; o calor em maior ou menor grau, destrói todas as vitaminas.

No entanto, convém notar que a dose apresentada pelos diferentes méis varia com a sua coloração; assim, os claros mostram-se mais ricos em vitamina A, enquanto os escuros contêm maior percentagem de vitaminas B e C.

e) Grânulos de pólen, os quais, embora em quantidade mínima no mel centrifugado, conferem ao produto alto valor nutritivo.

Os açúcares fornecem ao organismo energia sob a dupla forma de calor e força.

A glucose circula imediatamente no sangue e é a fonte de energia muscular para o coração; a levulose constitui-se em reserva no fígado e, pouco a pouco, é cedida ao sangue convertida em glucose.

Os sais minerais de ferro, fósforo e cálcio têm apreciáveis qualidades reconstituintes, pelo que o mel é aconselhável na alimentação das crianças, intelectuais e indivíduos anémicos.

As vitaminas são indispensáveis à saúde e ao bom funcionamento de todos os organismos. O mel constitui por isso um ótimo alimento natural.

Os fermentos mais importantes que o mel possui auxiliam a absorção dos açúcares e farináceos, bastante fermentescíveis no intestino, desempenhando por consequência uma função estimulante e higiénica na digestão.

O ácido fórmico tem um efeito tónico que incide sobre a generalidade dos músculos.

Nos indivíduos que consomem habitualmente mel, o coração e os vasos sanguíneos funcionam melhor.

Por ser isento de gorduras e conter pequena quantidade de substâncias azotadas, o mel tem lugar consagrado nos gotos e em todos os que sofrem os efeitos do ácido úrico.

Nos doentes de rins também é recurso alimentar inofensivo, justamente por ser privado de matérias azotadas e de cloreto de sódio.

Na arteriosclerose, devido à sua não

elevada percentagem de cálcio, é o mel que se deve preferir, bem como nas afecções gastro-intestinais, particularmente nas úlceras gástrica e duodenal e na enterocolite; no tremor senil é aconselhável também o seu uso.

Na alimentação artificial dos bebés o mel tem aplicação útil, permitindo diminuir o volume da ração de leite de vaca, cujo consumo lhes provoca prisão de ventre.

As substâncias minerais e as vitaminas, de que o mel dispõe, são ainda de grande valor para o crescimento normal das crianças e adolescentes.

O mel misturado com manteiga é um equivalente a óleo de fígado de bacalhau, mas de gosto muito agradável, com que as crianças fracas e doentes podem ser tonificadas vantajosamente.

O esforço despendido pelos intelectuais exige um largo consumo de fosfatos, que o mel pode subministrarlhes com manifesto proveito.

Como alimento de concentração muito

Eleição presidencial

Os representantes dos Municípios do Algarve à eleição presidencial são os srs. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, de Olhão; Eduardo Delgado Pinto, de Loulé; Francisco Domingues da Encarnação Martins, de Tavira; João Barroso Gomes Sanches, de Vila Real de Santo António; major João Henriques Vieira Branco, de Faro; Joaquim Nunes Paleta, de Lagos; José dos Reis Baptista, de Portimão; e Salvador Gomes Vilarinho, de Silves.

Armazém

Trespasa-se, com área de 110 m2, bem localizado, próximo do mercado, c/ ou s/ quintal, por motivo de falecimento, na Rua de S. Luís, 34 em Faro. Tratar no mesmo edifício, n.º 36 ou pelo telefone 22637.

elevada, não convém ser ingerido sem prévia diluição em leite, chá, café, ou associando-se a outras substâncias alimentares, como o pão.

Assim, não é susceptível, regra geral, de determinar perturbações digestivas, nem de fadiga e estômago pela exigência de grande secreção líquida.

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E
NA

COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de

Joaquim Baraona

quer passar férias no Algarve

ou

Costa do Sol

dirija-se à ATUPAL e terá alojamentos garantidos

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. — Portimão

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

LUTGARDA DE CAIRES

(Conclusão da 1.ª página)

Que entendo eu de poesia? Apenas que há poesia de que gosto e outra de que não gosto; apenas que há poesia que considero como tal e outra que me parece uma exótica prosa. E isto é pouco — é nada — para em consciência poder pronunciar-me sobre a categoria de uma poesia que Portugal e o Brasil leiam, que deliciou a sociedade dos salões, que foi entoada nas igrejas e que, em 1923, foi vencedora num certame literário internacional realizado em Ceuta.

Li parte da obra poética de Lutgarda de Caires e — talvez porque há nela algo de comum com a minha maneira de sentir, pensar, sonhar... — gostei. Gostei muito, entre outras, desta:

INCOERÊNCIAS

Às vezes há na vida ocasiões,
Em que nos desculpamos com ar-
[dor,
Sem darmos à questão nenhum
[valor
E até sentindo tédio a explicações!

Vão lá compreender contradições!
Outras vezes então sem um clamor,
Sentimo-nos morrer de mágoa e
[dor,
Porque deturpam nossas inten-
[ções!...

E isto a vida. Porque o sentimento
Está no coração. E o pensamento
Guardamo-lo. Que importam apa-
[rências?

Por isso o orgulho, às vezes sem
[piedade,
Afasta, para sempre, a flicidade,
Aniquilando, embora, as existên-
[cias!...

E desta também:
ONDE?...

Longe, p'ra muito longe, eu queria
[ir...
Talvez para ocultar o espírito tur-
[bado,
Para esconder assim o meu olhar
[magoado
Da multidão que passa e só gosta
[de ir.

Quem sabe se a verdade iria ver
[surgir,
Ativa como o sol, caminhando a
[meu lado,
A clarear a sombra intensa do
[passado
E a refulgir, ainda, a esperança
[do porvir!

Mas essa luz ideal, onde é que a
[derrames-a,
Espalha-a pelo mundo, envolve-a
[em tuas chamas,
Porque não morreste, intangível
[Verdade!

E, se eu nunca te vi, como é que
[te amo tanto?
Já te encontrei, mas aonde? ... Ai!
[foi na dor, no pranto...
Meu Deus! aonde a encontra a po-
[bre humanidade!...

Mas para além da poetisa, Lutgarda de Caires foi uma mulher possuidora dum grande coração, dum esclarecida inteligência e de um alto sentido da condição feminina. Ela foi a filantropa que socorria e consolava e que, pelo poder de convicção da sua linguagem energética mas delicada, outros arrastava à acção de beneficência; foi a socióloga apaixonada pelos problemas da mulher, pela elevação social e por um ardente desejo de

justiça. Para a mulher pedia instrução, direito, respeito e compreensão; para os reclusos queria humanidade; para as crianças e desvalidos clamava protecção; para os presos políticos pedia consideração... Enfim, para todos suplicava amor cristão, esse amor que todos eleva quando sentido pelo próximo.

Li com agrado, como disse, parte da sua poesia (uma poesia quase sempre muito triste, deixando transparecer, a par da intensa mágoa, uma sentida indignação pela orgânica social e cívica), mas é ante sua obra de jornalista e socióloga que me curvo impressionada e rendida. E que esta entendo bem e posso, sem receio de errar, classificá-la de maravilhosa. Os acontecimentos cívicos e sociais são problemas de nós todos e para poder apreciá-los basta ter-se um bocadinho de alma. E quem não o arranjará ao contactar com uma sublime mulher, ao contactar com a obra de Lutgarda de Caires?

O busto de Lutgarda de Caires vai erguer-se, mas para que ele simbolize a homenagem que tão insigne vulto feminino merece, é preciso que não façamos dela um simples acontecimento mundano, sem outro conteúdo que não seja superficialismo e ostentação. Por tal, é necessário aproveitar o escasso tempo que precede a erecção do monumento para uma campanha de divulgação da sua obra, acção que como dever de gratidão nos cabe e será o único meio de saldar a dívida em que estamos para com essa gloriosa mulher que, há cinquenta anos, tanto pensou e lutou por nós. Esta é a nossa missão de mulheres agradecidas, esta é a homenagem que lhe devemos porque, sem a divulgação da sua vida, Lutgarda de Caires continuará a estranha que o tempo e a ingratidão humana fizeram dela. E que as estátuas só falam quando nós falamos delas! E que as estátuas são apenas pedras quando ante elas o nosso coração e mente se mantêm mudos!

MARIA CARLOTA

A erecção do monumento à memória da poetisa

Graças ao subsídio votado pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e ao produto de uma subscrição que em tempos promoveu a Comissão da Homenagem, vai ser possível pretear no bronze a memória da ilustre algarvia. A comissão, reunida na Casa do Algarve, em Lisboa, deliberou agradecer ao Município Pombalino a sua generosa ajuda e ordenar a execução do plinto, da autoria do sr. arquitecto Luis Xavier, filho do escultor Raul Xavier, autor do busto de Lutgarda Guimarães de Caires. Este começará a ser fundido em Vila Nova de Gaia, dentro de algumas semanas.

Para a subscrição contribuiu também o nosso comprovinciano, sr. dr. Moraes Simões, de Tavira, com 50\$00.

Arrenda-se

Casa, com 7 divisões, mobilada, com todas as comodidades, em Alcantarilha, a dois quilómetros da praia de Armação de Pêra, bem localizada, durante a época balnear. Dirigir respostas ao n.º 6.044 deste jornal.

Voz de São Bartolomeu de Messines

Com vossa licença, sr. dr. l...

Na semana passada, nestas mesmas colunas, o sr. dr. José Ventura Duarte, em carta dirigida ao nosso director, respondeu ao artigo que intitulámos «Haverá médicos em Messines?».

Informava-me o sr. doutor que em sua casa ninguém ouviu a campainha da porta ou do telefone. Cumprime-me informá-lo que nunca poderia ouvir a campainha do telefone, pois apesar de estar há pouco tempo em Messines a rede telefónica fecha à meia noite como é do meu conhecimento e o caso passou-se à 1 hora.

Dizia o sr. doutor que, residindo eu há pouco tempo em Messines, não seria difícil informar-me que a sua residência tem duas portas e que, quando se bate a uma, ouve melhor do que noutra. Informo V. Ex.ª que bati à porta considerada principal, pois é a que tem uma placa com os dizeres: José Ventura Duarte — médico, tendo ouvido sempre o retívir da campainha.

V. Ex.ª intitulou-me procurador de uma causa que só existe na minha imaginação. Ora, se a causa só existisse na minha imaginação, não teria apontado um episódio verdadeiro, do qual fui protagonista, salvo se eu tivesse visões, caso que não acontece.

Afirma V. Ex.ª que eu termino dum forma precipitada e tlogica o que não é o melhor caminho para atingir a verdade das coisas. Se termino tão defetuosamente como V. Ex.ª afirma, o futuro, que julgo não venha longe, pois a época balnear aproxima-se, nos dirá com exactidão.

E finaliza V. Ex.ª dizendo-me para, se deixo a assistência médica em Messines de nível tão baixo, expor o caso ao ministro da Saúde, pelo que todos me ficariam gratos. Permito-me informar V. Ex.ª que não tenho conhecimentos clínicos, para empreendimento de tal natureza, e que quando chamel a vossa atenção, foi para o sentido humanitário da assistência médica e não o clínico. Aliás, pelo que julgo, alguém me terá ficado grato, nem que seja somente a doente.

Desapego V. Ex.ª a minha ousadia pelo que aponto nestas toscas linhas.

A AVENIDA NECESSITA DE ELECTRICIFICAÇÃO — A entrada de Messines, para quem vem de Silves, tem um aspecto convidativo e acolhedor. Na verdade a Avenida João de Deus, como lhe chamamos, devidamente ajardinada e embelezada com a estátua do criador da Cartilha Maternal, é um excelente cartão de quem chegou a quem chegou de dia. Para os que chegam de noite tem um aspecto desolador, pois carece de iluminação, para além dos reflectores da estátua. Para quando a iluminação desta artéria!

ERNESTO CABRITA

Ainda a assistência médica

Do sr. dr. António da Costa Contreiras recebemos esta carta, dirigida ao nosso director, que publicamos sem quaisquer alterações:

Porque no vosso conceituado jornal foi publicada uma local que me dá respeito agradeço-lhe a fineza da publicação de algumas linhas a esclarecer o caso da doente D. Margarida, suplementar dos C. T. T. e assim se ajustou o motivo que levou a chamar pela solução do problema cruciante — assistência médica em S. Bartolomeu de Messines — e da idoneidade de quem a escreveu com tantos pormenores e tão perfeita exactidão. O caso é o seguinte: simples, quase banal!

A senhora adoece e eu fui chamado pelo telefone e informado tratar-se de dor numa perna. Fui visitá-la e pus o diagnóstico de processo apendicular; a ideia da operação despertada pelo diagnóstico motivou-lhe cuidados que advinhei, depressa a tranquilizei com a informação de ser possível tratar-se com terapêutica médica e depois, se quisesse, seria então operada em Lisboa preferências manifestadas e justificadas no facto de ter sido terminada as suas funções e estar de partida para a referida cidade. Despedi-me. Ela agradeceu-me, dizendo-lhe eu então que iria aparecendo, não necessitando portanto voltar a chamá-la. Assim, fui visitá-la no outro dia e a senhora melhor, menos temperatura, menos dores, não tinha havido vômitos. Só o gelo — disse-me por graça — gela-me a barriga.

No dia a seguir voltei novamente a visitá-la e porque tinha o almoço à vista perguntei-me se podia comer alguma coisa. Disse-lhe que não. Contou-me que se havia levantado mas sentia a perna muito presa. Tinha a visita de pessoa que creio ser de família e que por sair no rápido se despediu logo a quem prometi não demorar muito a doente e que iria já melhor. Foi-me então pedida a conta — a conta dos meus serviços — ao que respondi nada dever até à data dada a sua qualidade de visitante e como essa qualidade se mantivera, de futuro nada me deveria também.

A noite o telefone toca em minha casa. Atendi perguntando quem é? — Daqui é Ernesto Cabrita, não o conheço, o que quer?

— É o pensamento. A menina Margarida dos correios está com um estado psicológico e precisa que venha tratá-la.

— Um estado psicológico, que é isso? Eu tenho a tratado de apendicite!

— Pois, mas disseram-lhe que tinham cortado uma perna a pessoa que estava com dores na perna e ela ficou nervosa, tem dores e está com um estado psicológico.

— Está bem. Mas para ter dores e estar nervosa basta a apendicite, vou vê-la, não demoro.

Dai a pouco fui à pensão, tudo dormia, até a menina Margarida que não deu pela minha presença à porta do seu quarto, pelo que achei não dever acordá-la.

No outro dia, às nove horas, ao regressar da escola onde fui ensinar meu filho, entrei na pensão a visitar a doente e saber como passara a noite. Na escada encontrei o sr. Ernesto que me disse estar a doente no hospital, pois haviam chamado o sr. dr. Pimentel por eu e meu colega não termos sido acordados.

Dada a inexactidão da notícia, a situação da campainha em minha casa e a solicitude sobressaída do sr. dr. Pimentel sou levado a pensar que não teria ficado ou se o fez fê-lo com a brevidade de quem deseja não incomodar pois só assim se explica que nem eu nem minha esposa tivéssemos acordado.

Como para visitar um doente que tem uma cética não costumamos levar mais do que a seringa que temos sempre

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Quadras Populares

Mais um concurso dos A. C. B. que obteve êxito junto dos seus clientes e leitores deste jornal, terminou há dias. Recebemos muitas quadras, muitos versos e muitas... não rimavam, é verdade! Um, porque utilizaram o nome destes Armazéns na sua composição, facto que não era preciso, outras porque nem quadras chegavam a ser, outras ainda porque se tratava de autênticos plágios, outras ainda... mas merecerá a pena dizer mais? Todavia, tais factos, não im-

pedem que a todos seja remetido o brinde surpresa que anunciamos, um a cada um dos concorrentes, mesmo que nos tenha enviado mais do que uma quadra ou mais do que um postal. E finalmente, aqui temos a quadra premiada em primeiro lugar, escolhida entre as muitas que recebemos, porque entre as poucas com aceitação plena da ideia do concurso, era a única que melhores condições reunia. Enviou-a a Ex.ª sr.ª D. Maria Ariele Noronha de Mendonça, Rua do Carmo, 90, no Funchal. Eis a quadra:

O NOSSO CORREIO



Na próxima semana anunciaremos quem foram os premiados, embora a estas horas eles já o saibam. E entretanto preparem-se para o 2.º sorteio, a realizar entre todos os que fizeram compras durante este mês, válido para a lotaria de 9 de Julho.

Secção de Amostras — Continuamos a atender todos os pedidos recebidos até ao meio dia, com envios na volta do correio. Basta que indique, da melhor forma, quais as que pretende.

Serviço de Encomendas — Remetemos registos e encomendas postais para todo o Continente, Ilhas e Ultramar. Consoante o valor das compras oferecemos Estampilhas de Aforro, para Portugal continental e insular.

Concurso para todos

Por motivos imprevistos, suspendemos mais uma vez o nosso concurso de Bandeiras Mundiais, do qual apresentamos as nossas desculpas.

Entretanto, as 15.ª e 16.ª séries podem ainda ser enviadas, pois o seu prazo de recebimento foi prolongado até 30 do corrente.

Para as bodas apressar
As moças orando vão
De joelhos ao altar
Onde está o São João.

Arraial de S. João

Se vier a Lisboa, aproveite agora para visitar os A. C. B. e ver a sua fachada, completamente iluminada com arquinhos e balões. Aproveite também para adquirir alguns dos muitos artigos que se estão a vender num autêntico arraial de preços; se não quiser cá vir, peça pelo correio. Olhe só alguns deles:

- TAFETA, de seda, bela qualidade, mais de cem cores, milhares de peças, com prego por metro absolutamente inconfundível ... 75\$00
- CALÇAS DE TERYLENE, nem melhor nem mais bem feito há nem pode haver ainda com a oferta dum izquierdo a gás (que vale 65\$00), tudo por ... 180\$00
- CALÇÕES DE BANHO EM LASTEX, para homem, grande bomba de S. João ... 85\$00
- CORTES DE FATO EM PURO TERYLENE, milhares de cortes, cada corte ... 195\$00
- MARQUISETE DE AUTENTICO TERYLENE, mas é puro Terylene, com 1,50 ... 22\$50
- COMBINAÇÕES DE NYLON, langerie, para senhora, grande arraial ... 19\$50
- CAMISAS DE NOITE, em langerie de Nylon, com rendas encantadoras ... 29\$50
- CUECAS DE NYLON, com lindas rendinhas de nylon, para senhora ... 7\$50
- CAMISAS DE TRICOT DE NYLON, para homem, sensacional, meia manga ... 25\$00
- CAMISAS DE TRICOT DE NYLON, para crianças, com algebeira e emblema ... 10\$00

Mas o «balle» não termina aqui! Há ainda muitos outros artigos, cujos preços «estalam» como foguetes! Acompanhe a nossa publicidade através do Rádio Clube Português, na emissão dos Parodiantes de Lisboa, todos os dias (excepto ao domingo) às 13 horas prefixas. Leiam os jornais diários da capital aos domingos! Muitos outros «archotes» serão lançados à fogueira!

Caça às pombas de rocha por mar e de barco

Em consequência dos protestos apresentados por vários banhistas, a Junta de Turismo de Armação de Pêra, solicitou superiormente que seja proibida a prática da caça aos pombos bravos, das rochas e outras espécies marítimas, por mar e de barco, em todo o litoral algarvio, visto do seu exercício poderem resultar os mais nefastos efeitos para a segurança dos banhistas e para a intensa navegação turística que presentemente se faz em toda a costa.

Casa mobilada ou sem mobília ALUGA-SE

Em Vila Real de Santo António por 3 a 4 meses, de Junho a Setembro-Outubro; possui 4 quartos, boa cozinha, espaçosa casa de jantar, quintal, varanda e casa de banho completa. À entrada daquela vila. Rua Teófilo Braga. Resp. ao n.º 5.943 deste jornal.

servida no consultório e uma simples ampola que está sempre mais ou menos a não dou graças a Deus por não ter sido com «os vários utensílios de urgência» cortada a perna à menina Margarida.

Enfim, a senhora não foi operada tendo já tido alta do hospital. Pareço-me pois que no caso, o que a doente pode testemunhar, ouve sem alarde, validade ou pretensões a assistência necessária, muita caridade, abnegação e por acaso até desinteresse económico.

Não consegui satisfazer o sr. Ernesto, paciência, mas não resisto à tentação de lhe dar um conselho: Não escreva, porque presta um grande serviço aos leitores do Jornal do Algarve e invistigue quantas vezes nesta aldeia foi necessário recorrer aos serviços de médicos de fora.

As minhas desculpas ao sr. director pelo tempo demorado e creia-me muito grato.

ANTÓNIO DA COSTA CONTREIRAS

TRATAMENTOS DE VERÃO

Laranjeiras - Tangerineiras - Limeiros, etc.

COM **Arakol**
EMULSÃO OLEOSA

«ARAKOL», é UMA EMULSÃO DE ÓLEO BRANCO ESPECIALMENTE REFINADO E INDICADO PARA O TRATAMENTO DE CITRINOS E OUTRAS FRUTEIRAS, ATACADAS POR COCHONILHAS.

PRODUTOS QUÍMICOS

DISTRIBUIDORES
FARAUTO Limitada
LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969
PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

Vende-se em Lagos

Uma propriedade rústica com 3 hectares, no sítio da Falfeira com esplêndida vista para a Meia Praia, toda a Baía e Praia da Rocha, com casa de habitação, ramada, figueiras, amendoeiras, oliveiras e árvores de fruta.
Um prédio urbano num dos melhores pontos da cidade, com rés-do-chão, 1.º e 2.º andar dando para a Rua Lima Leitão, Rua Dr. Oliveira Salazar e Rua Afonso de Almeida.
Recebe propostas em carta fechada, R. Pacheco da Cruz — Rua Garrett, 20 em LAGOS.

IMPRENSA

«JORNAL DO SUL» — Entrou no 3.º ano de existência este nosso prezado colega que se publica em Beja e é dirigido pelo rev. A. Alfaiate Marvão, a quem felicitamos assim como aos seus colaboradores.

Quartos

Alugam-se 3, mobilados servidos com água quente e fria. Dirigir carta a José Rijo — Lagos — Telef. 450.

ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve
Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1754 — FARO

Casino da Praia da Manta Rota

Aceitam-se propostas para o seu arrendamento durante a época balnear.

Dirigir à Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela até 15 de Junho.

O sarau anual do Clube Náutico do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

República; inspector Pedro Nolasco, em representação do sr. director-geral dos Desportos; Artur Furtado Leite, da Federação Portuguesa de Ginástica; comandante Luís Pimentel, capitão dos portos de Tavira e Vila Real de Santo António; capitão Duarte Rocha e Cunha, comandante distrital da P. S. P.; dr. José de Campos Coroa, director da Escola Industrial e Comercial; vereador dr. Reinaldo Prazeres; rev. pároco Jorge Vicente dos Passos; Virgílio Monteiro Pinto Ferreira, chefe do Posto da P. I. D. E.; Abílio José Proença, chefe da Secretaria da Câmara Municipal; Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, delegado da Direcção Escolar do Distrito; Aurélio Ambrósio Machado, presidente do Lusitano F. C.; Manuel Joaquim Correia, presidente do Glória F. C.; Américo Jorge Burnett Lapido, da secção de vela do Náutico e dr. José Fernandes e eng. Acácio Pinto, respectivamente presidente e vice-presidente do Náutico.

Após o desfile das classes, o sr. dr. José Fernandes agradeceu a presença dos convidados e do público, salientou o esforço que se tornara necessário despendido para preparar o sarau num lapso de tempo relativamente curto, devido primeiramente às infiltrações de água da chuva verificadas no ginásio do clube, e mais tarde à preparação dos atletas que iriam deslocar-se aos campeonatos nacionais, pôs em relevo toda a efectiva e valiosa ajuda recebida do sr. governador civil, a permitir, com a colaboração do sr. dr. José de Campos Coroa, que os atletas dispusessem do magnífico ginásio da Escola Industrial, a conseguir da Direcção Geral dos Desportos algum tão necessário material de ginástica e a dar passo decisivo para a concretização da aspiração máxima do Náutico — a construção de um ginásio-sede. Terminou destacando a acção de João Setúbal, alma-mater da ginástica no Náutico e agradecendo a prestável colaboração da brilhante «embaixada» do Sporting Clube de Portugal e do seu professor Reis Pinto.

Pelo presidente do Náutico foi entregue uma placa alusiva ao representante da direcção do Sporting, sr. Avelar Costa, tendo os ginastas vila-realenses oferecido lembranças ao sr. prof. Reis Pinto, a sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Reis Pinto, que fez ao piano o acompanhamento das classes e à sr.ª D. Odete de Azevedo, orientadora das classes infantil mista e de meninas dos 10 aos 12 anos, do Náutico.

Principiou então a exibição dos ginastas, espectáculo esufiante de alegria e colorido, com a graciosidade dos números das meninas e senhoras e a força dos atletas da ginástica aplicada a alternarem-se em atractivo contraste, a que não faltou vibração sempre que os números apresentados atingiam mais alto grau emotivo e de perfeição. A classe infantil mista deliciou a assistência, em exercícios adequados aos seus verdes anos; a aplicada masculina, em mãos livres, deu boa conta de si, não desmerecendo do êxito há pouco obtido em Lisboa por alguns dos seus componentes; a de meninas dos 10 aos 12 anos, demonstrou cuidada preparação e conjunto; a aplicada masculina brilhou em paralelas; a de rapazes dos 12 aos 14 anos mostrou muita coesão e aproveitamento; a aplicada masculina do Sporting teve bom trabalho em cavalo com arções; a especial de meninas interessou vivamente a assistência com os seus graciosos e certos esquemas, findando a

Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

turística. Do Gabinete fazem parte também os chefes das Repartições de Fomento, dos Interesses Turísticos e de Propaganda e Relações Públicas.

O sr. coronel Sousa Rosal, que pediu a demissão de presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique, por verificar a ineficácia do seu esforço, dá-nos a garantia de que, finalmente, o turismo algarvio vai enveredar por um caminho de realizações que até agora não encontrou, perdendo-se todo o esforço disperso por veredas que não conduziam a coisa nenhuma.

O novo Gabinete terá uma delegação no Algarve e na próxima semana o sr. coronel Sousa Rosal virá à nossa Província, a fim de tomar contacto com as diversas actividades e melhor orientar a sua acção.

Terreno

Vende-se, sito aproximadamente a 100 m., de Estômbar e a 5 quil. de Portimão. Superfície de 1.200 m2. Tratar na Rua João de Deus, 30 — Telef. 198 — ESTÔMBAR.



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telef. 49312 LISBOA-1

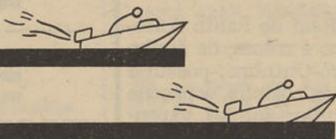
Trespasa-se

Mercearia, bem situada na Rua Portas do Mar, n.º 21 em Armação de Pêra. Tratar com José Lopes Vieira — ARMAÇÃO DE PÊRA.

ALGARVE APARTAMENTOS

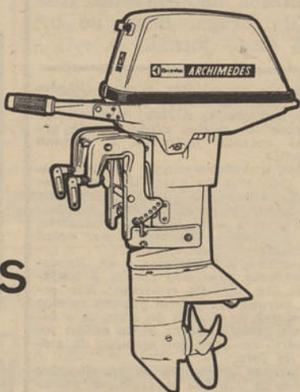
EM PORTIMÃO. JUNTO DA AVENIDA PORTIMÃO-PRAIA DA ROCHA. TRATA: ALBAR, PRAÇA DA REPÚBLICA, 13-1.º ESQ. — PORTIMÃO.

ECONOMIA INCOMPARÁVEL

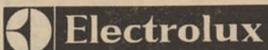


...mantendo a mesma ALTA QUALIDADE SUECA de há 50 anos;

...sômemente com os revolucionários e elegantes modelos da nova linha ARCHIMEDES



O MELHOR MOTOR EUROPEU PRODUZIDO NA PRIMEIRA E MAIOR FÁBRICA DA EUROPA



Archimedes

Pinto & Cruz, Limitada RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-70 · PORTO · TEL. 26001-PPC.

SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda. Rua Marquês de Pombal, 34 — LAGOS — Telf. 644

UMA FLOR DE FELICIDADE PARA SI

Por todo o País, durante as festas dos Santos Populares, são distribuídos milhares de cravos. Cada deles dará direito ao conteúdo de uma garrafa de BUTAGAZ (13 Kgs) e a 10% de desconto no material de queima, desde que faça um contrato no período de 10 de Junho a 10 de Julho. Mas se o não recebeu, tem direito ao mesmo bônus: a Shell Portuguesa concede-o a todos os novos consumidores durante este período.

BUTAGAZ

quem tem BUTAGAZ tem tudo

ESPAÇO DE TAVIRA

Casas ou capoeiras ?

A MEU avô, homem sempre habituado às lides do campo e a construir toda a sorte de objectos necessários às mesmas lides dentro do espírito económico forçado do nosso camponês, meteu-se-lhe há anos na cabeça a ideia de construir uma espécie de galinheiro ou coxo, como é vulgarmente conhecido, no campo, para criar uns pintos que tinha «deitados» debaixo dos pomos. Ainda a gaiola estava em projecto, isto é, ainda só tinha umas vigas de madeira que serviriam de sustentáculo ou suporte às tábuas que constituiriam depois a estrutura da mesma, já minha avó protestava que aquilo nem sequer dava para uma criação de grilos, quanto mais de galinhas.

Risotava meu avô que aquilo chegava muito bem e que o deixasse em paz que ele lá sabia o que estava fazendo. Passaram uns dias e os pintos nasceram. Foram colocados na gaiola e como eram só quatro e eram pequeninos sobreviveu muito espaço, o que levava o meu avô a dizer triunfalmente: «diabo das mulheres querem sempre ter razão»; ainda sobre espaço para mais do dobro dos pintos.

A verdade é que se naquela altura ele tinha razão o tempo se encarregaria de o desmentir, porque os pintos cresceram, transformaram-se em três galinhas e um galo e então é que ele notou a insuficiência de espaço.

A coisa começou logo que as galinhas começaram a pôr e foi necessário lá introduzir um cesto velho que servisse de ninheiro ou «lenheiros», como dizia a minha avó.

das Gaixas de Previdência para os seus beneficiários.

Todos nós louvamos a construção de moradias ditas económicas mas parece que quando se fala de economia quer referir-se economia monetária e não economia espacial.

Porque o homem actual, por modesta que seja a sua condição financeira, tem sempre um número mínimo de móveis que, franqueada franquêsinha, não vejo como é que lá hão-de caber, em virtude do acanhado dos compartimentos e do seu pequeno número.

A menos que, e não me parece viável esta hipótese, já porque não deve ficar nada económica, já porque não deve ser autorizada, cada família alugue dois fogos.

Porque tratando-se de um casal sem filhos, menos mal, ainda consegue lá viver, mas, se for uma família com dois ou três terão que cortar um bocadinho de cada cama e dormir com os pés fora da janela, ou então arranjar um helicóptero individual para se deslocarem por cima dos móveis que necessariamente serão em tanto maior número quanto mais numerosa for a prole.

Por analogia com o que dizia minha avó quase pode dizer-se que aquilo nem dá para criar galinhas quanto mais para morar gente...

R. SILVA

« POVO ALGARVIO »

ENTROU no 32.º ano de publicação o nosso prezado colega de Tavira «Povo Algarvio», superiormente dirigido pelo nosso amigo sr. Manuel Virgínio Pires, a quem felicitamos assim como aos seus colaboradores.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

FARMACÊUTICOIA

Na Casa dos Pescadores de Tavira, encontra-se aberto concurso documental para provimento do lugar de Director-Técnico da Farmácia Privativa deste Organismo, em Tavira.

A Direcção

Casa Aluga-se

Em MONTE GORDO, todas as comodidades, época balnear. Largo da Igreja, 15.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

PUBLICAÇÕES

«Focus — Enciclopédia Internacional»

Saiu o n.º 17 da «Focus — Enciclopédia Internacional». O presente fascículo que insere 16 páginas de mapas a cores, ocupa-se, entre outros, dos seguintes temas: chá, Charles Chaplin, Chefe de Estado, Cherburgo, China, Chopin, Ciclismo, cidades, Ciência e Cinema. A apresentação gráfica continua a ser irrepreensível.

«O Tempo e o Modo»

Continua a sair regularmente «O Tempo e o Modo», magnífica revista de pensamento e acção, dirigida pelo dr. António Alçada Baptista. Temos presentes os dois volumes n.ºs 24 e 25/26, com excelente colaboração. Entre os seus colaboradores figuram Mário Murtel, Alberto do Nascimento Regueira, Vasco Pulido Valente, Manuel Tavares da Silva, A. S. da Costa, Júlio Castro Caldas, Adolfo Casais Monteiro, Eduardo Lourenço, José Palla e Carmo, M. S. Lourenço, Vasco Vieira de Almeida, Rui Cunha, António Osório, José Vaz Pereira, José Cardoso Pires e José Cutileiro.

«O Tempo e o Modo» é uma réstea de luz no nosso meio literário.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Saiu o n.º 44 que apresenta o estudo do BMW 700 e as fichas técnicas do camião Dodge 246 BLY e da Bedford 330 assim como a apresentação do Fiat 850.

«FARM» — Saiu o número de Maio-Junho desta publicação da Ford a qual se ocupa de tractores e de outra maquinaria agrícola.

«VIE ITALIENNE» — Saiu o n.º 1, do corrente ano, desta publicação da Presidência do Conselho de Itália, a qual insere vários estudos sobre assuntos da vida italiana. Entre os seus estudos, insere as características técnicas da Autoestrada do Sol, que ligará a Itália de norte a sul, numa extensão de 755 quilómetros.

«MERCEDES-BENZ IN ALLER WELT» — Recebemos o n.º 73 desta bela revista de cujo sumário fazem parte «Caça de ursos e ski aquático», «Monumentos arquitectónicos no decorrer do tempo», «A grande cidade de Itália», «Huilha branca dos Alpes», etc.

Em Faro

Casa para demolir ou terreno para construção, centralizado, compra-se. Resposta para a Redacção deste jornal iniciais S. C.

AOS AVIARIOS
Antigermina

PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE:
Galinhas e aves de bico coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA AGUA DE BEBIDA, NAS RAOES E NA DESINFECÇÃO DAS COELHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:
MONTIJO—Luis Moreira da Silva
PORTALEGRE—Estabelecimento Silva Freitas
ESTREMOZ—Agro-Comercial Estremoz, Lda.
ÉVORA—Socied. Farmac. Alentejana, Lda.
BEJA—Sagrol
PORTIMÃO—Drogaria Moderna

Distribuidores Gerais:
MORAIS - PEQUENO, LDA.
Rua de S. Ciro, 65-B-LISBOA-2

Envia-se Literatura e Amostras
ACEITAM-SE AGENTES

Empregado de Contabilidade

Para serviço de caixa, contas correntes e dactilografia, com profundos conhecimentos de inglês. Resposta urgente, indicando idade e vencimento pretendido, para o Hotel Sol e Mar, Albufeira.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 429 — 12-6-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faço saber que na Acção Ordinária pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida pelo autor José Maria Pires Cardoso, casado, comerciante, residente em Marvão contra o réu José Rodrigues Custódio e mulher, comerciante, residente em parte incerta da América do Norte, com a última residência conhecida nesta vila, é este Réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 40 dias, contada da segunda e última publicação do presente anúncio, com a cominação de que a falta de contestação importa confissão dos factos articulados pelo autor, os quais consistem em que o citando seja condenado a pagar ao Autor a quantia de 165.000\$00 e demais despesas, capital este representado por letras e livranças juntas aos autos e respeitante a mercadoria fornecida ao Réu. Este fica ainda citado para, no mesmo prazo, confessar ou negar as firmas apostas nas mesmas letras e livranças. O duplicado da respectiva petição inicial já se encontra em poder da Ré (mulher do citando) a quando da citação da mesma.

Vila Real de Santo António,
31 de Maio de 1965.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
- (a) *Olímpio da Fonseca*
- O Escrivão de Direito,
- (a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

PARA A SUA SAUDE

QUANTO VALE UM BOM CONSELHO



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PÁSTERIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS. POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 429 — 12-6-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faço saber que na Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de Acção Ordinária movida pelo autor Manuel Fernandes Serra, casado, comerciante, residente em Loulé, move contra os réus José Rodrigues Custódio e mulher, ele comerciante, residente em parte incerta da América do Norte, com última residência conhecida nesta vila, é este Réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 40 dias, contada da do presente anúncio, com a cominação de que a falta de contestação importa confissão dos factos articulados pelo autor, os quais consistem em que o citando seja condenado, conjuntamente com sua mulher, a pagar áquele a quantia de 57.956\$40 e demais despesas, proveniente de fornecimentos de artigos de mercearia que o Réu revendeu no seu estabelecimento. O duplicado da petição inicial encontra-se em poder da ré-mulher, a quando da citação da mesma.

Vila Real de Santo António,
2 de Junho de 1965.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
- (a) *Olímpio da Fonseca*
- O Escrivão de Direito,
- (a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Vendem-se

5 moradas de casas nas ruas: Matias Sanches, 31, Combatentes da Grande Guerra, II e 18, D. Pedro V, 18 e Dr. António Passos, 16, em Vila Real de Santo António.

Dirigir-se ao Dr. António Delgado — Campina — S. Brás de Alportel.

Caiu de um andaime e morreu

O sr. Jacinto Madeira, de 62 anos, casado, comerciante, residente em Odeleite, quando se encontrava em cima de um andaime junto de sua casa, por se ter desequilibrado, caiu da altura de cerca de seis metros e teve morte imediata. Era casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Merca e pai do sr. António Jacinto Rodrigues Madeira, guarda-fiscal.

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edifício.

Nesta redacção se informa.

Salão de estética da Mocidade Portuguesa Feminina

No salão nobre do Governo Civil de Faro foi inaugurado um salão de estética da Mocidade Portuguesa Feminina, em que figuram trabalhos de filiação das delegacias distritais de Faro, Beja, Évora e Portalegre. O acto inaugural foi presidido pelo sr. dr. Romão Duarte, chefe do distrito, encontrando-se presentes várias individualidades entre as quais o bispo do Algarve. O certame apresenta-se com belos trabalhos, tendo sido muito apreciado.

Transpiração

Evite os inconvenientes da transpiração usando «ODIM» em pó. Um exclusivo da DANISOL — Lisboa. A venda em todas as farmácias.

Praia do Carvoeiro Algarve

Vende-se residência de recente construção, 2 pisos, 6 assoalhados, 2 q. banho, cozinha, garage, etc. Área terreno 1.200 m2. Excelente panorama. Preço 650 contos. Resposta Apartado 47 — Portimão.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante
Conjunto de JOÃO CÉSAR

MÉXICO E AMÉRICA DO SUL

México — um nome que dá «asas» à imaginação... um País que fará vibrar a sua sensibilidade.

Conheça o México e toda a América do Sul, viajando no Super DC-8 da Canadian Pacific — a companhia que lhe oferece a experiência de 80 anos de transportes ao serviço do público e agora... com pessoal português a bordo providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

VOE Canadian Pacific

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HÔTEIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a **CANADIAN PACIFIC**.
LISBOA AV. DA LIBERDADE, 34 TEL. 247 71

viva como um rei...
comprando **KING**
o rei dos frigoríficos

- Congelador a toda a largura
- Prateleiras em aço inoxidável
- Total aproveitamento do espaço interior
- Sistema de descongelação AUTOMÁTICA
- Fecho magnético com VE DAÇÃO TOTAL
- Tempo superior em formação
- Fácil arrumação devido às reduzidas dimensões exteriores

4 maravilhosos modelos à sua escolha:

KT 140 ■ KS 180 ■ KS 210 ■ KS 240

4.390\$00 5.790\$00 6.390\$00 6.990\$00

Ao vosso dispor:

NO AGENTE OFICIAL
Dioleciano Arvela Coelho
Telefone 108 — ALBUFEIRA

Terrenos — Casas — Propriedades

Compramos e vendemos em todo o litoral do Algarve

Agência Solmar

Rua de S. Pedro, 10 — Telef. 1749 — FARO

NOTÍCIAS

DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

COOPERATIVA DOS FRUTIFICULTORES DOS CONCELHOS DE LAGOS, VILA DO BISPO E ALJEZUR — Está prestes a entrar em funcionamento esta cooperativa e, por isso, necessita da total colaboração de todos os produtores de figo, para que a obra venha a firmar-se como instrumento de grande utilidade a uma velha indústria, hoje tão enfraquecida e desvalorizada nos mercados internacionais devido à imensa inconsciência de muitos portugueses!

É por isso que se torna urgente a união de todos esses produtores de figo, fazendo elevar a sua indústria do triste marasmo em que se encontra, para vergonha e descrédito dos algarvios de reconhecida responsabilidade perante os interesses da Nação!

O presidente da dita Cooperativa, sr. Joaquim Neves Calado, levou-nos no seu automóvel até lá, para nos mostrar todos os detalhes da obra, fica um pouco acima do Chincato, sítio da Banafanina, entre Lagos e Odeixe. A sua localização foi um tanto ou quanto mal pensada. A nosso ver devia ter sido mais perto de Lagos, tendo em linha de conta o caminho de ferro e o porto marítimo, ou em Odeixe. Porém, já que foi deliberado fixá-la naquele ponto, não devemos desprezá-la, pois que foram ali gastos cerca de 1.600 contos. É preciso, agora, fazer movimentar aquele capital.

A ideia inicial da fundação destas Cooperativas determinara três estações no Algarve: uma em Lagos, englobando os concelhos de Vila do Bispo, Aljezur e parte do de Portimão; outra em Lagoa, anexando também vários concelhos, e outra em Vila Real de Santo António. A ideia foi bem pensada; porém, só em Lagos ela encontrara braços abertos para a concretizar. Os filhos de Portimão, entretanto, bateram o pé, negando-se a aderir. E, perante isso, eu pergunto: — Com que direito alguém se levanta contra os interesses do País?

E foi assim: alguns portimonenses bateram o pé quando foram convidados

a fazer parte da Cooperativa e, se calhar, pensam fazer o mesmo que fizeram com a Adega Cooperativa de Portimão, quando não se justifica que a 20 quilómetros de Lagos fosse estabelecida mais uma Adega, a qual trabalha, muita vez, com as uvas de Aljezur!

Naturalmente, Portimão pensa ter também a sua Cooperativa, para trabalhar com o figo de... Monchique.

Uma vez essas três Cooperativas estabelecidas nas áreas superiormente pensadas, o figo ficaria óptimamente defendido, pois algo se faria nesse sentido, em proveito dos produtores e do País.

Mas, apenas a Cooperativa de Lagos foi um facto, e é por isso que se torna muito difícil orientar a boa marcha da sua organização. A falta de compreensão de muitos produtores de figo causa embaraço aos seus dirigentes os quais vivem cheios de boa fé e muita vontade.

Admirámos aquele bellissimo estabelecimento cooperativo. Trata-se de três amplas salas, medindo cerca de 750 m², cada uma delas, com anexos onde verificámos 34 tuihas, destinadas à distribuição e laboração do figo, e também 12 câmaras expurgatórias, além dos bellissimo refectório e balneários para ambos os sexos.

Os produtores de figo têm de se unir, devidamente, trabalhando na defesa do seu património, porque este factor é também património do Estado! A exploração do figo tem de sofrer um estudo demorado, superior, formando uma base distinta na nossa economia alimentar, criando-se aplicações, sob fórmulas inteligentemente pensadas na sua preparação, como elemento alimentar, destinado a todos os portugueses. Sim, o figo pode e deve contribuir para a alimentação dos portugueses, pois que ele é riquíssimo em calorías. Em forma de pasta especialmente confeccionada com amêndoas doces, chocolate, e fariñáceos, etc., constitui óptima alimentação, a qual não deve limitar-se a simples «sobremesas».

A forma como se colhe o figo é arcaica e prejudicial, mas a maior parte dos produtores demonstram a sua pouca inteligência, pois ainda não deram um simples passo, procurando remediar este mal! Entretanto, muitos destes sujeitos, dignos de dó, julgam-se deveras inteligentes!

O figo deve ser colhido já seco, com o respectivo «pé», das figueiras, não o deixando cair, por si, no chão, onde fica durante dias exposto à acção das formigas e das lamas, nem deve ser misturado com figo ainda verde, levado para o almanxar metido em taboleiros.

O figo deve ser seco em esteiras, as quais serão enroladas todas as tardes até à sua completa secagem. Só então eles devem, depois da devida escolha, ser levados para as tuihas.

Estas devem ser armadas em casas bem limpas e arejadas, com o chão e paredes de cimento ou mosaico, bem desinfectados, pois que as larvas do figo fazem as suas posturas no chão das figueiras e nas casas das tuihas e surgem em actividade destruidora na altura própria, todos os anos, é por isso que o figo deve ser sujeito à expurgação assim que esteja seco e destinado às tuihas.

Próximo dos almanxares deve existir um armazém ou alpendre para, em dias de chuva, as esteiras com figo serem defendidas da sua acção prejudicial.

As árvores devem ser bem tratadas: estrumadas ou adubadas, com matérias orgánicas relativas às terras; devidamente limpas, cavadas, rasadas, desgranhadas, para que os frutos venham a tornar-se desenvolvidos e saborosos, não nos deixando envergonhados perante os figos oriundos da Turquia — mal dosamente difamadores do saboroso figo de Portugal!

As figueiras, quando atacadas de «formiga» e outras doenças, devem ser devidamente pulverizadas.

Na Direcção da nova Cooperativa há homens honestos, cheios de esperança e fé nos destinos que lhes estão reservados.

Confiemos, pois, nestes homens, os quais são, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro, os srs. Joaquim Neves Calado, alferes Ildefonso N. Baptista e Adelino Martins Patricio.

SABINO DA SILVA

ÉVORA

FABRICANTE E IMPORTADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Tem o prazer de informar os seus estimados clientes e amigos de que concedeu a distribuição em exclusivo no Algarve dos **DESCAROLADORES - DESCAMISADORES DE MILHO da sua fabricação, à firma**

JOÃO A. I. ANDRADE

FARO

A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO NO ALGARVE EM MÁQUINAS AGRÍCOLAS

JOÃO A. I. ANDRADE

FARO

Informa, com muito agrado, todos os seus prezados clientes e amigos de que foi nomeado distribuidor exclusivo no Algarve da firma

SABINO DA SILVA

Fabricante em Portugal dos atamados Descaroladores - Descamisadores de milho, já bem conhecidos em toda a nossa provincia

VENDEM-SE

Duas propriedades — uma de aprox. 2 hectares em Quintas do Rogel (Alcantarilha) e outra de 3.000 m², no sítio dos Vales (perto de Pêra), junto a estrada.

Quem pretender dirija-se a José do Nascimento Silva — ALCANTARILHA.

COMPRA-SE EM FARO

Prédio de rendimento, acabado de construir, chave na mão, 250 a 300 contos.

Resposta a este jornal ao n.º 4049.

Vende-se

Um lote de terreno com 3.500 m², na praia da Manta Rota à beira-mar junto ao Casino. Tratar com Pedro José Serafim — Rua Rui Barbosa, n.º 5-1.º Esq. — LISBOA.

Importação e exportação de artigos regionais de palma, etc.

(cestos dos mais recentes modelos para senhora e ainda um grande sortido de chapéus de palha)

CASA SEQUEIRA

João Francisco Grosso e Sobrinhos, Lda.

Rua Serpa Pinto, 24 — Apartado N.º 25 — Telefone 511 — LOULÉ

Grimaldi-Siosa Lines

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»

A sair de LISBOA em 14 de JUNHO Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

A Imprensa continua a ser o maior veículo da publicidade

— O ano passado os jornais alemães receberam de anúncios 12 milhões e 232 mil contos

Na Alemanha Ocidental despenderam-se em 1964 para propaganda e publicidade quase 5 bilhões de marcos, ou sejam 1.250 milhões de dólares, excedendo o resultado do ano precedente de nada menos de 12 por cento. Referido ao produto social bruto, o facturamento no sector da propaganda e da publicidade não chegou a perfazer 1 por cento (0,89 por cento). Para anúncios em jornais, despenderam-se no ano passado 1.699 bilhões de marcos (12 milhões e 232 mil contos); para anúncios em revistas 1.393 bilhões de marcos. Para a propaganda na televisão gastaram-se 373,2 milhões de marcos; para a propaganda na rádio 83,6 milhões de marcos; para cartazes 152 milhões de marcos. A propaganda directa por prospectos e cartas ao domicilio perfeitamente apenas 1.350 milhões de marcos.

Para ligir em casa, use tintas **Arti**

Escritório ou Sala

Precisa-se, situada desde o Jardim Manuel Bivar até ao Palácio da Justiça, em Faro.

Resposta a António Manuel de Araújo Rocha, Av. 5 de Outubro n.º 62-1.º — FARO.

O Tempo é dinheiro.



Poupe-o, utilizando

o telefone na sua organização

O telefone doméstico ERICSSON é especialmente indicado para comunicações internas. As ligações entre os diferentes serviços do seu escritório, fábrica ou casa, são fáceis e rápidas.

SOCIEDADE ERICSSON DE PORTUGAL, LDA.
Rua Filipe Folque, 7, 1.º
Telef. 571 93 — LISBOA

Telefones, Sinalizações, Relógios eléctricos, etc.

Sociedade BARLAVENTINA de Representações, Lda.
PORTIMÃO — RUA DE SANTA ISABEL, 105 — TELEFONE 432

CALDEIRAS

de vapor, vários tipos e potências.

MOTORES

diesel, industriais e marítimos, várias potências.

Vende: Raul Macara — Moncarapacho.

Correspondência da Guia

O aproveitamento dos velhos candeeiros

GUIA (Albufeira) — Nos tempos que felizmente já lá vão, em que nos alimentávamos por meio do petróleo, as ruas sinuosas desta localidade viam à noite acessos os seus típicos candeeiros de ferro. Pois apesar de a energia eléctrica já ser aqui uma realidade, os tais candeeiros de belo recorte continuam espetados nas paredes de algumas ruas, constituindo motivo de atenção para os turistas que os fotografam amudadamente. Não seria descabido que aos mesmos fossem adaptadas lâmpadas eléctricas, associando-se assim, de uma maneira feliz, o útil ao agradável.

CURSO DE CORTE E BORDADOS — Está a funcionar nesta localidade um curso de corte e bordados patrocinado pela Singer — máquinas de costura, cujo concessionário é o sr. José Rodrigues, o qual tem despertado muito interesse por parte das raparigas que o frequentam, empenhadas numa maior valorização dos seus conhecimentos neste campo.

MORTE POR DESASTRE — Vítima de acidente, ocorrido na vizinha povoação de Pêra, veio a falecer no hospital de Silves o sr. Mário Silvestre, de 24 anos, natural desta freguesia, que há pouco terminara o serviço militar e que, quando se encontrava parado junto à sua bicicleta motorizada, foi atropelado por um camião. O rapaz era bastante estimado, e a sua morte foi muito sentida. — FERNANDO NASCIMENTO

TERRENO

Importante sociedade francesa interessa comprar 10 a 100 hectares terrenos no Algarve. Resposta com localização, preço e detalhes a J. C. Rua Bacalhoeiros, 24 - E - 1.º Esq. — Lisboa.

TINTAS «EXCELSIOR»

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

A «Taça Diário de Notícias» foi entregue ao Olhanense

No domingo e a preceder o encontro Olhanense-Benfica, a contar para a Taça de Portugal, foi entregue ao Sporting Clube Olhanense um valiosíssimo troféu, de grande valor e bela concepção artística.

Gincana de motorizadas em Algoz

De amanhã a oito dias, no campo de futebol do Algoz, pelas 16 horas, realiza-se uma gincana de bicicletas motorizadas, organizada pelo Grupo Desportivo da Casa do Povo local.

Abastecimento de água à povoação da Luz (Lagos)

O sr. Abel Figueiredo Luís, num rasgo pouco vulgar dos homens de dinheiro de Lagos, ofertou ao Município quase 2.000 m2. de terreno para a implantação do posto elevatório da água que abastecerá a povoação da Luz.

Bem haja, sr. Abel, e que o vosso exemplo fecunde pois Lagos necessita de muitos rasgos de generosidade como o vosso para ocupar a posição a que tem jus. Pelo terreno ofertado não deixará de prosperar as vossas indústrias, pois 60 ou 70 contos que pudesse haver não vos fariam mais rico, porque a verdadeira riqueza consiste precisamente em actos que beneficiem a colectividade como o que acaba de praticar. Ao caminho de prosperar as vossas indústrias, um pouco mais, segundo nos consta, terá de ser acrescentado, mas antes assim, do que se subtraírem alguns que com mais de 100 anos de existência foram abusivamente fechados por lacobrigenses.

CICLISMO Está a disputar-se o «Grande Prémio do Algarve»

O reduzido número de provas de estradas que se disputam no nosso País é um dos males de que enferma o ciclismo português.

Assim e com as limitações que lhe são impostas por razões facilmente compreensíveis fez disputar o «Grande Prémio do Algarve». A prova começou na passada quinta-feira, dia 10 e nela participam os estradistas do Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Louletano Desportos Clube e Ginásio Clube de Tavira.

Hoje, sábado, dia 12, integrado neste «Grande Prémio do Algarve» disputa-se o circuito do Coiro da Burra (quatro voltas ao percurso — Coiro da Burra, Bordeira, Vilarrinhos, S. Brás de Alportel, Coiro da Burra), com partida às 15 horas.

A prova termina amanhã, estando marcada duas etapas. A 1.ª corre-se em estrada, com início às 9 horas, na extensão de 124 quilómetros — Loulé, Boliqueime, Ferreiras, Portimão, Porto de Lagos, Silves, Messines, Benafim, Parragil, Loulé.

Senhora — Precisa-se que faça crochê com perfeição. Tratar com Emília dos Santos, Rua Ernesto da Silva, 31-2.º Dt. — ALGÉS.

Deliberações do Município Farense

Sob a presidência do dr. Manuel Elias Trigo Pereira, vereador servindo de presidente, reuniu a Câmara Municipal de Faro, tendo tomado entre outras as seguintes deliberações:

- Deferir o requerimento em que o arquitecto sr. Fernando Pedro Teixeira Viana pede para se inscrever como técnico a fim de poder assinar projectos, responsabilizar-se e dirigir obras neste concelho;
— Deferir o requerimento em que o engenheiro-chefe dos serviços técnicos do Município, sr. Afonso Brito Calado Sousa, pede rescisão do seu contrato;
— Abrir concurso para o preenchimento do lugar vago de engenheiro-chefe dos serviços técnicos do Município;
— Aprovar o regulamento para a cobrança do imposto de comércio e indústria e o regulamento para a cobrança do imposto municipal sobre espectáculos;
— Apreciar o pedido de informação para a construção de um bloco de edifícios em regime de propriedade horizontal no terreno situado no gaveto das avenidas 5 de Outubro e de Oliveira;
— Apreciar o projecto para a urbanização da propriedade denominada «Horta dos Fumeiros», entre as estradas de Loulé e da Senhora da Saúde.

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Traineiras and their respective values. Total: 442.385\$00

«Os singulares encantos da terra algarvia»

Na Casa do Algarve, sob o tema «Os singulares encantos da terra algarvia», realizou uma conferência a estudante de letras Maria Raquel Alvares de Oliveira, que apreciou com paixão a sua e nossa Província, deixando a melhor impressão no numeroso auditório.

NECROLOGIA

Rev. Joaquim Palma Viegas
Faleceu em Lagos a sr.ª D. Maria de Jesus Delgado, de 90 anos, viúva, natural de Monchique, há muitos anos residente naquela cidade, tia da esposa do nosso assinante sr. Joaquim António Madeira, comerciante em Lagos.

D. Maria de Jesus Delgado
Faleceu em Lagos a sr.ª D. Maria de Jesus Delgado, de 90 anos, viúva, natural de Monchique, há muitos anos residente naquela cidade, tia da esposa do nosso assinante sr. Joaquim António Madeira, comerciante em Lagos.

TAMBÉM FALTECERAM:
Em GIGES (Alcoutim) — a sr.ª D. Josefa Joaquina, de 77 anos, mãe das sr.ªs D. Joaquina Josefa e D. Maria Joaquina e dos srs. Manuel e António Teixeira; avó das meninas Maria Alice, Virgínia Peres e Felicidade Peres Teixeira, e dos srs. Virgílio e Manuel Peres Teixeira, estes residentes em Lisboa, e Bertine Dionísio Teixeira, e tia do sr. Sebastião Godinho Barão.

VENDE-SE

Em Armação de Pêra, uma casa com primeiro andar, e quintal de semear e árvores de frutas, no melhor local para negócio, em toda a época. Com área de 2.000 metros quadrados ou terreno para casas. Trata o próprio na mesma localidade. Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 25.

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE. Bacteriológicamente puras, Digestivas, Finíssimas. Garrafas 0,25 / 0,30, Garrações 5 litros. Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo. Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria. SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA. Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve. Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

A MÁ VONTADE CONTRA O ALGARVE

Bem haja o Jornal do Algarve por haver dado a conhecer aos seus leitores o artigo intitulado «A Tulipa Negra», publicado no «Jornal Português de Economia e Finanças» de Lisboa. Ficamos assim conhecendo calúnias sobre o nosso querido Algarve, que é natural não surgissem se o articulista amasse o que é verdadeiramente belo. Ao contrário do que refere, a produção agrícola é das mais diversificadas que o País conta; as ruas estreitas foram em grande parte substituídas por amplas avenidas, como é o caso da Avenida Marginal de Lagos; restaurantes e «boites», só Lagos conta mais do que o articulista refere em todo o Algarve.

O «DIA DE PORTUGAL» EM FARO

O Centro Escolar 2 da Mocidade Portuguesa de Faro (Escola Industrial e Comercial) promoveu a comemoração do Dia de Portugal com o seguinte programa: às 11 horas, sessão solene no ginásio, em que usaram da palavra os professores escultor Macário Dinis e José Francisco Tejo Queirós, seguindo-se entrega de prémios a alguns filiaes da M. P. e proclamação dos vencedores do «Concurso de Contos Poemas» promovido por «Açotes».

Prédio Vende-se

Na Rua D. no sítio do Matadouro em Vila Real de Santo António. Acabado de construir, com 6 divisões e quintal. Com chave na mão. Tratar com Fernando Gil Cardeira — CONCEIÇÃO DE TAVIRA.

APARTAMENTOS NO ALGARVE

Vendem-se em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista do mar. Resp. Apart. 3 - Lagos.

Casa de habitação

Com boas comodidades, em prédio novo ou antigo, r/c. ou andar, precisa-se urgente. Resposta para Automobilista Infante de Sagres — Portimão.

Duas vítimas de acidentes

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Inês Sousa Quintas, de 87 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel, a qual foi atropelada por uma motorizada conduzida pelo sr. João de Brito Correia, residente em Amaro Gonçalves (Tavira). A infeliz senhora sucumbiu a caminho do hospital.

ENSINO NO ALGARVE Técnico

Encontram-se vagos os seguintes lugares: na Escola Industrial e Comercial de Silves, professores efectivos: 1 do 2.º grupo, 1 do 5.º; 1 do 6.º e 1 do 8.º; professores adjuntos: 3 do 5.º, 1 do 6.º, 2 do 8.º e 3 do 11.º; mestres: 1 de caligrafia e dactilografia e 1 de electricidade; na Escola Técnica de Tavira; professores efectivos: 1 do 5.º e 1 do 8.º; na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; professores efectivos: 1 do 5.º; professores adjuntos: 1 (feminino) do 5.º; 1 do 8.º e 2 do 11.º (sendo um feminino).

MAY PASTILHAS ELÁSTICAS DE ALTA QUALIDADE O MELHOR CORN FLAKES MAYA PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA Pedidos a: MAY — Rua Glória, 73 — Lisboa 2

Postais do Algarve Foto colorida, Vila Real de Santo António, Olhão, Faro, Loulé, Albufeira, Lagoa, Armação de Pêra, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, etc. Grandes descontos para armenistas. Edições JOTAS — R. Bacalhoeiros, 24-E 1.º Esq. — Lisboa.

Exija Ao comprar um ESQUENTADOR que seja munido de SEGURANÇA TOTAL! Só assim DEFENDERÁ A SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA. O ESQUENTADOR francês MODELOS DESDE Esc. 1.850\$00 possui um dispositivo termo-eléctrico que, em caso de extinção fortuita do pavio, corta infalivelmente o gás ao queimador e ao pavio? E.L.M. é assim um esquentador de SEGURANÇA ABSOLUTA ALÉM DISSO E.L.M. POSSUE REGULADORES DA PRESSÃO DE ÁGUA E DE GÁS, SELECTOR DE TEMPERATURA GRADUADO E EFICAZ, E O SEU FUNCIONAMENTO É SILENCIOSO E ECONÓMICO Fornece-se para qualquer tipo de gás, para qualquer pressão de água e até para água sem pressão Distribuidores: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L. Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2

Esquentadores ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00 Junkers Garante: Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro. Economia resultante dos seus queimadores especiais. Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança. EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 — LISBOA - 3 (à Rua Santana à Lapa e Av. Infante Santo) TELEFONES 669118 - 669119 A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás BAR-RESTAURANTE Aluga-se numa das melhores praias de Portimão. Trata na Praça da República, 13-1.º Esq. - Portimão.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Notas à margem dos saraus do Náutico

Para além do seu valor intrínseco como expoentes do que se tem feito e vai fazendo na nossa pequena vila a favor da educação física, para além do muito que mostram e do exemplo de trabalho honesto e desinteressado que oferecem, alegro-nos assinalar que a projecção dos saraus de ginástica do Clube Náutico do Guadiana vai já ultrapassando as fronteiras da Província, ao ponto de trazerem até nós entidades de organismos responsáveis da capital que por seus próprios olhos querem certificar-se sobre se é ou não verdade o que por aí se diz.

Foi o caso do último sarau haver tido a presença, nunca antes registada, de um inspector da Direcção Geral dos Desportos, em representação do sr. director geral e de um representante da Federação Portuguesa de Ginástica. E dizem-nos que foram bastante satisfeitos com o que viram e admirados, como muitos outros dos convidados, por se conseguir obra de tanto vulto em meio de tão escassos recursos. E que não era apenas, como nunca foi, uma classe de meninas ou meninas, bonitos, afinados durante largo espaço de tempo para produzir coisa que desse nas vistas. Nada disso. Souberam que cada sarau do Náutico tinha a sua história, que havia muitas contrariedades vencidas e pouco tempo disponível e apreciaram sete ou oito classes evoluídas, dentro dos seus recursos e devidamente escalonadas por idades, desde os miúdos de palmo e meio aos rapazes e raparigas já crescidos, o que não é vulgar achar-se.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.^a

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Rátias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.^o
(Por cima da casa Rosicler)

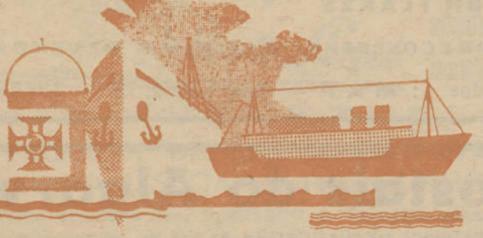
Telefone 328523
LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos de **EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

O interesse dispensado ao Náutico e à sua meritória tarefa de preparar e fortalecer jovens, «mens sana in corpore sano», vai-se agora igualmente traduzindo — e isso afigura-se-nos essencial para o prosseguimento da sua missão de bem servir — de forma mais palpável, com a prevista cedência, por quem superintende em tais assuntos, de material indispensável e pelo estudo, a sério, da forma de tornar realidade a sua mais premente aspiração: um ginásio-sede em condições.

Ozalá o Náutico não esmoreça no caminho traçado, nem esmoreça sequer a boa vontade que alijm parece estar encontrando por parte das esferas oficiais, pois tanto melhor será a colheita quanto mais cuidada for a terra.

Vai realizar-se a récita da Escola Industrial

O aprazimento espiritual que nos deiza cada nova récita dos alunos da Escola Industrial e Comercial (ainda sem Curso Geral de Comércio), de Vila Real de Santo António, faz com que aguardemos alvoroçados a récita que vai seguir-se, certos de que o bom gosto e pleno conhecimento da matéria da parte de quem as orienta, traduzidos na escolha acertada das peças a apresentar e dos jovens que as representam, preparados para produzir o melhor que podem e sabem, irão conjugar-se para proporcionar-nos mais um agradávelíssimo serão.

Este ano e já nas próximas segunda e terça-feira, a Escola em mais uma demonstração de útil actividade que muito honra o seu devotado director, sr. dr. José de Campos Coroa, brinda-nos com a «Farsa do Velho da Hortas», de mestre Gil Vicente, a que não faltará o sabor genuíno que pode emprestar-lhe quem conhece a fundo a obra vicentina, com um acto em verso de Júlio Dantas, consagrado e requintado autor de «A Ceta dos Cardeais» e com um acto arrevistado a que puseram o nome de «Arco Iris» e que nas suas várias tonalidades e gradações nos transmitirá toda a alegria emanada da contagiante juventude dos moços escolares, através dos seus cantares, bailados e recitativos.

Que venha, pois, e que venha sempre, a nova récita dos finalistas da Escola!

Quando chegará a draga «Somo»?

Foi há bem largas semanas que nos disseram dever chegar, talvez no princípio da semana seguinte, a draga espanhola «Somo», que estava a sofrer reparações em Oádiz e com a sua congénere portuguesa «Balsense» poria em condições os cerca de 400 metros «cricos» do canal da barra do Guadiana.

O tempo passa depressa, os barcos de pesca, por vezes, devido à pouca água da nossa barra, deixam o pescador e respectivos rendimentos noutros portos, o movimento dos barcos de maior calado é quase nulo, e a «Somo» não há meio de aparecer. Tardará muito!

S. P.

VINHA DE UVA DE MESA CASTAS TEMPORÃS

Arrenda-se na Quinta do Cabeçudo — Lugar do Pação — FARO.

Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

As cidades e os campos

NALGUNS países da Europa, sobretudo nos de maior densidade populacional, os responsáveis pelo equilíbrio das sociedades começaram a encarar positivamente um problema novo: o problema a que chamaremos o processo de transformação dos espaços rústicos em espaços urbanos, ou, mais concretamente, a progressiva ramificação das cidades pelos espaços agrícolas. Dado que o nosso País, com o advento do turismo, está a ser integrado, finalmente, numa Europa que, durante séculos, começou além-Pirineus, parece-nos lícito perguntar: não será altura de pensarmos também nesse problema de nos preocuparmos com esta transformação, cada vez mais nítida entre nós, dos espaços rústicos em superfícies urbanas?

Não será aqui o lugar indicado para estudar essa transformação do nível nacional — mas talvez seja oportuna uma referência ao que pode vir a acontecer no Algarve, e para tanto mais não precisamos, em princípio, do que relembrar o que foram as nossas cidades e vilas há meia-décia de anos.

Na realidade, e sem precisarmos de meter o turismo no assunto, parece-nos evidente que as nossas cidades se têm emaranhado pelos espaços rústicos limitrofes a um ritmo espantoso. Foi numa desena de anos que Faro desbaratou as propriedades rústicas onde hoje se levantam as zonas urbanas de Santa Penha, Bom João, Santo António do Alto, etc., e a invasão continua, para todos os lados, o que nos leva a crer que dentro de relativamente pouco tempo Faro e Olhão estarão unidas, que entre Faro e a sua praia mais próxima haverá de um certo espaço residencial, que os campos do Bom João de Baixo e do Rio Seco estarão em breve transformados em largas faixas industriais. Vejamos agora o caso de Portimão: pelo mapa que temos diante dos olhos, e considerando as zonas urbanizadas ou susceptíveis de o serem a ser muito em breve, parece-nos óbvio que, entre 1960 e 1970, a zona urbana desta cidade terá triplicado: as aldeias aproximam-se da cidade, a cidade das aldeias, umas e outra dão lugar a tudo isto num ritmo a que não estávamos habituados, a um ritmo para o qual talvez não tenhamos preparação suficiente. Lagos, cidade rejuvenescida pela Operação Algarve-Turismo, após o toque das comemorações Henriquinas, também se prepara para assimilar, dentro do menor tempo possível, as propriedades rústicas que a separam das suas praias, a Dona Ana e a Luz. E o mesmo se está a passar em Vila Real de Santo António, de que a Aldeia Nova será dentro de algum tempo um dos bairros da vila, que a passos largos, se estende por onde pode. E que dizer de Quarteira, Albufeira e Armazém de Péra, praias barlaventinas que o turismo tem favorecido excepcionalmente, e que dia a dia são atingidas por ondas com as açugas urbanas?

Como dissemos, quase não foi necessário lembrar a Operação-Turismo para focar a realidade deste processo de assimilação dos campos pelas cidades, pelo menos em que se refere a estes últimos anos, em que, apesar disso, a evolução foi nítida: mas podemos deixar de a considerar agora, à beira de uma transformação radical do nosso estilo de vida, agora que o Algarve (terra de descobridores) foi finalmente descoberto? Não somos especialistas na matéria, e, por esse motivo, não estamos em posição de aprofundar o problema nas suas relações com matérias tão vastas, mas que estão na sua base ou delas derivam, como a remodelação das estruturas económicas, sociológicas, culturais, estéticas de toda a província. Mas de qualquer modo, parece-nos óbvio que estamos perante um problema que não poderá ser descurado. A transformação dos referidos espaços rústicos, a que também poderíamos chamar, com acerto, espaços de produção, em espaços urbanos, normalmente residenciais (as indústrias não abundam por este sul), e que por isso poderíamos classificar de espaços de consumo, parece-nos realmente merecedora de um estudo profundo e imediato.

Não esqueçamos que os níveis de produtividade dos nossos espaços rústicos nunca foram famosos, pelo menos no que respeita a índices quantitativos, o que aliás se pode provar pela relativa pobreza de uma população que não soube, por outro lado, um aproveitamento muito substancial de distribuição de propriedades. Ora se os níveis de produtividade dos campos algarvios nunca foram famosos, o que acontecerá num futuro próximo se considerarmos, 1.^o, já referido, o produto e espaços rústicos (espaços de produção) pela sua substituição por espaços urbanos (espaços de consumo); 2.^o, a emigração, em ritmo progressivo, da tão necessária mão-de-obra agrícola; e, the last but not the least, a especialização em certos terrenos rústicos que, aguardando planos de urbanização, deixam de ser cultivados?

Parece-nos pois que estamos perante um processo económico que, baseado na valorização da propriedade rústica, parte fins urbanos, tende igualmente a valorizar o produto agrícola, mas, simplesmente, com base na sua carência. Não parece, à primeira vista, que estamos num beco sem saída?

Gostariamos de ouvir, sobre este assunto, a opinião de alguns especialistas. Aguardemos os seus comentários.

Compram-se

Terrenos, vivendas e bungalows. Resposta a António Manuel Rocha, Av. 5 de Outubro, n.º 62-1.º — FARO.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.^a CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O SR. MINISTRO DA ECONOMIA LOUVA A ACÇÃO DA IMPRENSA REGIONAL

(Conclusão da 1.^a página)

prensa Regional — dos pequenos e tantas vezes grandes jornais da província.

Sem perder o seu cunho local — e não o deve abandonar porque esse é a sua grande força — esta Imprensa está a alargar continuamente o seu campo de acção, levando aos seus leitores fiéis, espalhados tantos deles nos quatro cantos do mundo, não só as novidades da sua terra mas também os grandes problemas do País. Esta preocupação de melhor se enquadrar na problemática geral da vida nacional, permite à Imprensa Regional ajudar à actividade da região a melhor se inserir nos grandes objectivos do País e sacrificar, com alegria, muitas das suas aspirações à defesa de outros e maiores interesses da Nação. A este propósito devo notar que entre as sugestões e apreciações críticas de maior interesse sobre medidas recentes do Ministério da Economia, que li na Imprensa, algumas as encontrei nos jornais da província e formuladas com aquele sabor a autenticidade, só próprio dos depoimentos directamente vividos.

Serão sempre poucos os estímulos que se dêem para maior expansão e dignificação da informação, qualquer que ela seja, desde que de raiz e de destino portugueses a Imprensa Regional mereça carinho particular pela natural pobreza relativa dos meios ao seu alcance.

Começam hoje as grandes festas da cidade de Faro

(Conclusão da 1.^a página)

a equipa directiva da Casa dos Rapazes e seus colaboradores têm prestado à cidade. Cada edição tem proporcionado a edificação do que outrora era quase um sonho e hoje é uma realidade: «uma casa para a Casa dos Rapazes». É uma obra que não importa apenas a Faro, mas a todo o Algarve, pois trata-se de uma instituição cuja acção generosa e meritória, dum espírito admirável, se estende a todo este jardim de trinta léguas.

Esmeraram-se mais uma vez os Serviços Municipalizados em alindarem o recinto com a arte, que lhes é peculiar e que a mão sabedora do sr. director, o sr. eng. Osvaldo Bagarrão, orienta. A Câmara Municipal de Faro, como já temos assinalado, dá o seu valioso patrocínio. Algumas destacadas firmas da nossa Província e do País quiseram ter a gentileza de colaborar dando o seu apoio às várias noites que o programa comporta.

Assim logo, pelas 22 horas, temos o «pontapé de saídas». Uma programa bem concebido como todos eles afinal, e que será do agrado de todos. Duas grandes vedetas. Uma é estrela destacada no firmamento da rádio, televisão e disco — Simone de Oliveira, nossa representante ao Festival da Eurovisão, artista que dispensa qualquer adjetivo. A outra grande atracção é uma vedeta do folclore nacional — o Rancho de Alte — lídimo intérprete das danças e cantares do Algarve, sendo famoso o seu já célebre «baile mandados».

Para amanhã, dois artistas da primeira fila dos maiores intérpretes portugueses — Madalena Iglésias e Artur Garcia.

Todas as noites haverá baile pelo Conjunto Calypso, funcionando na Alameda os habituais recintos de diversões. A reserva de mesas pode ser feita na Comissão Municipal de Turismo, Rua Ivens, em Faro.

Tudo se conjuga assim para que as Festas da Cidade de Faro atinjam o brilho e esplendor que tem caracterizado as suas anteriores edições. — J. L.

Praia de Monte Gordo

Aluga-se meses Junho, Julho, Agosto. Grande moradia toda mobilada, própria para duas famílias ou família bem numerosa, quartos todos com janelas para a rua e quintal grande, e outras diversas dependências com quartos de banho. Resposta à Travessa da Palmeira, 36-2.º — LISBOA-2.



Casa Tricolá

FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricot

Qualidade inconfundíveis

LANANY • ESCOCESA SUPER • DIOR • NYLOR • EXCLUSIVO TRICOLON • FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

Actualize-se a nossa horticultura

(Conclusão da 1.^a página)

impelida por infalível lei de hereditariedade, é, sem dúvida, um dos grandes males que aflige a agricultura nacional.

A rotina apresenta-se não só sob o aspecto da imutabilidade dos processos, mas também sob o da manutenção sistemática das mesmas culturas ou produções.

Se bem que no ramo que nos propomos tratar — a horticultura — esses defeitos não sejam tão evidentes como noutros — todos sabem como o hortelão é curioso, activo, diligente, empreendedor — não há dúvida que muito há, ainda, a melhorar, modificar ou renovar.

De facto na horticultura, mais do que em qualquer exploração da terra, tem essencial importância, a sua libertação dos tentáculos da rotina, a fuga às cadeias que porventura forcem ao habitual, ao corrente, ao vulgar. O êxito destas empresas está intimamente relacionado com a produção de novidades, quer de novas espécies ou variedades, quer em épocas em que os mercados menos abastecidos estão, isto é, em datas em que esses produtos sejam raros, e, por conseguinte, melhor valorização obtinham.

Estas referências vêm a propósito da euforia que pelo País perpassa sobre as grandiosas perspectivas que o turismo oferece e a necessidade da agricultura retirar dessa euforia o seu justo quinhão.

Mais ainda: a obrigação que cabe à agricultura de assegurar o conveniente abastecimento do mercado nacional, compreendendo-se como tal, não só o fornecimento dos vulgares produtos que a nossa pouco exigente culinária reclama, mas sim o das hortaliças e dos frutos a que os povos que nos visitam estão habituados e que, actualmente, ou não aparecem nos nossos mercados ou então constituem mercadoria de luxo e paga como tal em algumas das requintadas casas da especialidade da nossa capital.

A lista é relativamente extensa e ainda que não pretendamos dar nota de todos esses produtos vamos referir, desde já, alguns deles que, pode dizer-se, são tão importantes na alimentação desses povos como é em Portugal o vulgar feijão verde, o nabo ou a cenoura ou, até mesmo, o tomate e a batata. Estão naquele caso, por exemplo, os espargos e as alcachofras, as «courgettes», as endívias, o alho francês, a berinjela, a beterraba comestível, o aipo, a couve de Bruxelas, a «choux rouges», etc., etc.

E não só o abastecimento do mercado interno poderá constituir o único objectivo da nossa horticultura, pois, na conjuntura internacional actual, urge que nos lancemos abertamente no caminho da exportação.

Nesse sentido são francamente animadoras as perspectivas que os mercados dos países do norte da Europa oferecem, não só quanto à colocação dos referidos produtos, mas também, e principalmente, das vulgares batatas e cebolas, dos pimentos e tomates, etc.

Aqueles mercados têm as portas abertas a todos aqueles produtos desde que obedecem a certas condições como tipo varietal, sanidade e conveniente época de produção. Sob este aspecto podemos referir as batatas primor, de que a Inglaterra e a Bélgica importam grandes quantidades, nos meses de Abril e Maio; as cebolas, que estes mesmos mercados e outros também requerem até fins de Junho; o tomate pequeno e liso, para o qual as pautas alfandegárias inglesas são altamente reduzidas a partir de Outubro, etc., etc.

São, pois, evidentes as possibilidades da horticultura nacional, mais propriamente da horticultura das regiões como, por exemplo, o Algarve que, devido às suas privilegiadas condições agroclimáticas, são susceptíveis, dentro de certa medida, de produzir os referidos produtos dentro das épocas em que mais desejados e melhor valorizados são, tanto no mercado interno como no externo.

Mas não pensemos concorrer com outros países se continuarmos a usar os tradicionais processos de produção em que a enxada e o arado, enquadrados numa área minúscula e anti-económica, constituam as principais armas para essa produção e que em questões de defesa sanitária se continue a entregar o seu futuro nas mãos da Divina Providência.

E forçoso que essa produção venha a ser realizada em unidades económicas que permitam a utilização de modernos sistemas de alto rendimento e na base de técnicas adequadas à obtenção de produtos de qualidade, de forma a conseguirem-se os três fundamentais objectivos, indispensáveis ao êxito da empresa:

- Alta produtividade;
 - Boa qualidade;
 - Baixo custo de produção.
- Nestas condições, desde que sejam resolvidos todos os problemas inerentes à respectiva comercialização, a horticultura portuguesa poderá encetar uma nova e próspera época, que tanto se deseja como se exige.

José Francisco Pereira Assunção



Mais 4 prémios grandes

foram distribuídos a semana finda

aos **BALCÕES** da **CASA DA SORTE**

87.319-3.00 PRÉMIOS 240 CONTOS

Hoje:

Grande Lotaria do Santo António

10 MILHÕES

apenas por 500\$00, ou 500 contos por 25\$00

CASA DA SORTE



Bauknecht... é melhor

O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL

AGENTES OFICIAIS:

CUNHA & DIAS, LDA.

RUA DA LIBERDADE, 2-8-10

Telefone 51 TAVIRA